



Instituto politécnico de Santarém

Escola Superior de Educação

**Prática Pedagógica em Educação de
Infância**

A Criança e o Brinquedo

**Relatório de Estágio para obtenção do grau de Mestre na Especialidade
Profissional de Educação Pré-escolar**

Vanessa Filipa Costa Marques

Orientação:

Professor António Mesquita Guimarães

2014, junho

Agradecimentos

A formação obtida ao longo do último ano devo-a à Escola Superior de Educação de Santarém, onde eu encontrei uma família unida. De facto criei fortes laços de amizade e aprendi o verdadeiro sentido de trabalho. Vi e senti a preocupação com que os professores se dedicam a cada aluno, para além da maravilhosa forma como se relacionam com os formandos.

Em primeiro lugar quero agradecer ao meu orientador professor António Mesquita Guimarães, por toda a disponibilidade, dedicação e preocupação durante este trabalho. Sem a sua ajuda teria sido muito mais difícil.

Agradeço à minha família por todo o esforço, companheirismo, partilha, aprendizagem, carinho e compreensão. Com eles partilhei as minhas certezas e incertezas, a minha paz de espírito, as minhas angústias, as minhas alegrias e as minhas tristezas, contando sempre com o seu apoio. A eles o muito obrigado por tudo.

Também devo muito às professoras orientadoras de estágio, professora Helena Luís e professora Leonor Santos por toda a dedicação e motivação que me deram ao longo dos estágios.

Agradeço às minhas colegas de turma: Cátia Parreira, Cátia Agostinho e Sofia Marques pois foi com elas que passei grande parte do meu tempo, juntas passamos por situações que nos marcaram e nos unem.

A todos Obrigada
Vanessa

Resumo

O presente relatório foi elaborado no âmbito da Unidade Curricular da Prática Pedagógica para a Educação de Infância inerente ao Mestrado em Educação Pré-Escolar.

O mesmo aborda a participação, intervenção e caracterização dos estágios em contexto de creche e de jardim de infância, como também a questão/dilema que surgiu com o decorrer da intervenção, na qual foi elaborada uma investigação-ação relativa aos brinquedos/materiais pedagógicos existentes em cada contexto.

Com esta investigação pretende-se caracterizar os brinquedos para cada idade em contexto de creche e de jardim de infância, e o que cada um pode proporcionar às crianças, dependendo da utilização que lhes é dada.

O brinquedo pode ser considerado como um objeto que permite a diversão das crianças e a estimulação da representação e expressão de imagens que lembram aspetos da realidade.

Para dar resposta a esta questão foram realizadas diversas pesquisas baseadas em autores de referência que analisam e defendem a relação do brinquedo com o desenvolvimento das crianças.

Com base no resultado das pesquisas e na observação direta dos dois contextos, conclui-se que o brinquedo pode ser de extrema importância para o desenvolvimento da criança dependendo do modo de utilização. O educador antes de facultar qualquer tipo de brinquedo à criança deve avaliá-lo e observá-lo, verificando se a competência que pretende que a criança adquira está implícita.

Palavra-chave: Educador; Crianças; Brinquedo, Material Pedagógico; Desenvolvimento.

Abstract

This report was prepared as part of the course of Teaching Practice for Early Childhood Education inherent in Masters in Preschool Education.

This is referred to in more detail the participation, intervention and characterization of stages in the context of childcare and kindergarten, as well as the question / dilemma that arose in the course of the intervention, in which we created a research-action on toys / existing pedagogical materials in each context.

This investigation is intended to characterize the toys for every age in the context of childcare and kindergarten, and what each can provide children, depending on the use made of them.

The toy can be regarded as an object that enables the children fun, as well as stimulating the expression and representation of images that resemble aspects of reality.

To address this issue based on several research and reference authors who analyze and maintain the relation of the toy for child development at all levels were performed.

Based on the results of surveys and direct observation in both contexts, it is concluded that the toy can be extremely important for the development of the child depending on the usage. The educator before giving any toy to the child must evaluate it and watch to see if competence whatever the child gets that object is.

Keyword: Educator; children; Toy, Educational Material; Development

Índice

AGRADECIMENTOS	II
RESUMO.....	III
ABSTRACT	IV
INTRODUÇÃO	1
PARTE I	3
1. CONTEXTOS DE ESTÁGIO	3
1.1. CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO DE CRECHE	3
1.2. CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO DE JARDIM DE INFÂNCIA	11
2. PERCURSO DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL	21
2.1. AUTOAVALIAÇÃO/AUTODIAGNÓSTICO	21
3. PERCURSO INVESTIGATIVO.....	25
PARTE II	26
1. QUESTÃO DE PESQUISA E METODOLOGIA DE TRABALHO ADOTADA.....	26
1.1. QUESTÃO DE PESQUISA.....	26
1.2. METODOLOGIA.....	26
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	28
2.1. CONCEITO DE BRINQUEDO/MATERIAL PEDAGÓGICO	28
2.2. CLASSIFICAÇÃO DOS BRINQUEDOS.....	29
2.3. A CRIANÇA E O BRINQUEDO.....	31
3. TRABALHO DE PESQUISA REALIZADO E DADOS RECOLHIDOS.....	35
3.1. BRINQUEDOS EXISTENTES EM CONTEXTO DE CRECHE E DE JARDIM DE INFÂNCIA ...	35
3.2. CLASSIFICAÇÃO DOS VÁRIOS BRINQUEDOS	36
4. ANÁLISE DE DADOS E PRINCIPAIS CONCLUSÕES	37
4.1. ANÁLISE DO QUADRO N.º 3.....	37
4.2. ANÁLISE DO QUADRO N.º 4	40
REFLEXÃO FINAL.....	45
BIBLIOGRAFIA.....	48
ANEXOS	50

Índice de Quadros

Quadro 1 - Classificação dos brinquedos segundo os critérios de Oliveira, Paulo (1982).....	30
Quadro 2 – Os <i>Brinquedos</i> na estimulação das crianças segundo Magalhães, Bibiana (2003).....	33
Quadro 3 - Brinquedos existentes no contexto de creche e jardim de infância.....	35
Quadro 4 – Classificação dos brinquedos.....	36

Índice de Figuras

Figura 1 – Área da Casa	4
Figura 2 – Objetos com várias texturas	8
Figura 3 – Jogo das Texturas.....	8
Figura 4 – Apresentação do Powerpoint (As Cores).....	9
Figura 5 – Área da Reunião	13
Figura 6 – Árvore da vida (<i>Gustav Klimt</i>).....	19
Figura 7 – Construção da Árvore de <i>Klimt</i>	19
Figura 8 – Experiência da germinação do feijão.....	20
Figura 9 – feijão germinado com água e sem luz	20

Índice de Anexos

Anexo I – Planta da sala de Creche	51
Anexo II - Atividade do corpo humano	52
Anexo III – Grelha de observação avaliação sobre os sentidos	53
Anexo IV – Powerpoint – As Cores	55
Anexo V – Planta da sala de Jardim de Infância	57
Anexo VI – Conceção das crianças sobre a Germinação do Feijão	58
Anexo VII – Registo da Germinação do Feijão.....	59
Anexo VIII - Imagens dos brinquedos	60

Introdução

O presente trabalho foi elaborado no âmbito da unidade curricular da Prática Pedagógica em Educação de Infância do Mestrado em Educação Pré-Escolar, orientado pelo professor António Mesquita Guimarães.

Na primeira parte do relatório caracterizo os contextos onde estagiei fazendo um breve resumo sobre as instituições, a caracterização dos seus espaços, dos seus recursos e dos grupos de crianças. Abordo também os projetos educativos realizados por mim e pelo meu par de estágio, assim como as respetivas atividades e a avaliação.

Os estágios foram realizados na zona de santarém, com a duração de dez semanas. O primeiro numa IPSS (Instituição Particular de Solidariedade Social) e o segundo no ensino público.

Relativamente ao meu percurso nestes contextos, na primeira parte faço referência à minha evolução a nível profissional e pessoal. Refiro as minhas dificuldades e medos sentidos no decorrer dos estágios e relato um pouco como ultrapassei tais dificuldades. Todas as dúvidas surgidas foram questionadas às educadoras cooperantes e aqui mencionadas pois foram elas que me levaram ao desenvolvimento do tema a investigar.

A segunda parte deste relatório faz referência à questão de pesquisa cujo tema é o brinquedo. Nela está inserido o enquadramento teórico, onde fundamento a minha questão com diversos autores, a metodologia de trabalho adotada, a análise dos dados e as principais conclusões.

No decorrer dos estágios tive a oportunidade de observar o modo de funcionamento de cada instituição, a variedade de atividades que se pode realizar com os mais diversos materiais e brinquedos. Foi relativamente aos brinquedos que surgiu a minha questão cujo tema é “A Criança e o Brinquedo”.

Ao longo do tempo fui aprofundado este tema observando, pesquisando e conversando com as educadoras e auxiliares. O contexto de jardim foi o indicado para a minha questão porque foi uma realidade completamente diferente da de creche. Pude observar o modo das crianças brincarem com os diversos materiais e que utilidade lhes davam. Através desta observação aprofundei a minha pesquisa sobre o que cada brinquedo desenvolve na criança.

Segundo Vygotsky (1991) citado por Pavezi, Marilza & Lima, Laíse (2008) “O brinquedo é considerado como principal meio de desenvolvimento cultural da criança. Experiências sociais e culturais são incorporadas pela criança através do brinquedo. Fazendo uso da imaginação a criança pode transformar os objetos e as formas de comportamento produzido e disponibilizado em seu ambiente específico”.

Muitas vezes pensa-se que o brinquedo é dado a uma criança para a entreter e esta estar sossegada, mas não é de todo verdade. Um educador ou um adulto pode facultar um brinquedo a uma criança com alguma intensão para que ela possa progredir no desenvolvimento ao mesmo tempo que se diverte. Para cada idade existem brinquedos específicos, para que as crianças possam adquirir e estimular as suas aprendizagens.

Por fim, na terceira parte elaboro uma reflexão final, onde abordo o meu desenvolvimento ao longo do mestrado, nomeadamente as minhas dificuldades, dúvidas e estratégias para ultrapassar e alcançar os meus objetivos.

Parte I

1. Contextos de estágio

O percurso durante o período de estágio foi uma experiência fantástica, que me permitiu crescer como profissional e como pessoa. O tempo que passei com as crianças foi uma grande aprendizagem pois não fui só eu a ensiná-las, mas elas também a mim.

Os estágios decorreram no ano letivo 2012/2013, sendo que o contexto de creche decorreu de outubro a janeiro e o contexto de jardim de infância de fevereiro a maio. É de salientar que houve a interrupção do natal e da páscoa.

1.1. Caracterização do Contexto de Creche

A instituição onde realizei estágio é uma IPSS (Instituição Particular de Segurança Social), sem fins lucrativos pertencente ao concelho de Santarém. Esta instituição é de cariz católico e nela valoriza-se a educação e a promoção da pessoa humana, dando resposta social ao desenvolvimento das crianças, proporcionando-lhes atividades educativas e de apoio à família. A unidade funciona de segunda a sexta-feira das 07h30 às 19h30. Por cada sala o ratio é de dois adultos para dezanove/vinte crianças.

A valência de creche abrange três salas: berçário; sala de um ano; e sala de dois anos. Entre o berçário e a sala de um ano existe uma copa, onde é preparada a comida dos bebés e um mini refeitório para as crianças da sala de um ano fazerem as suas refeições. Já as crianças de dois anos vão fazer as suas refeições ao refeitório maior em conjunto com as crianças de jardim de infância.

Esta unidade também tem um grande espaço exterior onde as crianças se podem movimentar livremente, estando totalmente vedado e com todas as condições de segurança para o seu bem-estar das mesmas.

A sala de 2 anos localiza-se em frente ao hall de entrada da unidade, de frente para a porta principal. Esta é composta por três portas, duas de acesso para o espaço exterior, onde as crianças podem dinamizar as suas atividades ou simplesmente movimentarem-se livremente sem chocarem contra algum objeto e a outra que dá acesso ao hall. A sala é bastante apelativa com muita luz natural devido às suas quatro janelas grandes e as duas portas com vidros que dão acesso ao exterior. A

mesma¹ está dividida em cinco áreas sendo elas a área da “Casa”, a área da biblioteca, a área da garagem, a área do tapete e por fim a área das expressões.

Relativamente à área da “casa” esta é composta por uma cama, um fogão e um móvel. Esta área proporciona o desenvolvimento do faz de conta e estimula a imaginação das crianças, apesar de não ter uma grande variedade de materiais.



Figura 1 – Área da Casa

A área da biblioteca tem à disposição das crianças vários livros, estas podem recorrer à biblioteca sempre que o pretendam e inicialmente podiam levar os livros para qualquer área da sala, mas mais tarde a educadora passou a dizer às crianças que os livros eram para ser consultados só na área da biblioteca.

A área da garagem é uma das preferidas das crianças. Quanto à área do tapete que também se pode designar por área de grupo, pois é onde se reúne o grande grupo, é nesta área que se partilham conhecimentos, vivências e acontecimentos do dia-a-dia e do fim de semana. Por fim a última área, é a das expressões, onde as crianças realizam a maioria das atividades de expressão plástica e alguns jogos de desenvolvimento cognitivo. Os materiais alusivos a esta área não estão ao alcance das crianças, os mesmos só eram facultados para realização de alguma atividade ou se alguma criança pedisse.

Para além destas áreas a sala tem ainda uma despensa onde se guardam as camas, os lençóis, os cobertores, os jogos maiores como os legos, entre outros. Uma casa de banho onde se faz a higiene das crianças e que é composta por quatro sanitas pequenas, três lavatórios, um muda fraldas e um chuveiro. É neste momento que também as crianças são testadas na sua autonomia, ou seja é neste momento que as crianças fazem primeiro a sua higiene sozinhas e só se necessário o educador intervém. Esta divisão tem uma janela grande para que o adulto que estiver no momento da higiene poder ao mesmo tempo observar as restantes crianças na sala.

¹ Ver Anexo I – Planta da Sala

O dia-a-dia desta unidade é regido por uma rotina, tanto para as crianças como para os adultos. Todos os momentos que englobam a rotina são fundamentais para as crianças, pois através dela podem compreender os acontecimentos ocorridos e mais tarde antecipar o que vão realizar nos momentos posterior.

Como refere as Orientações Curriculares (p.40)

A sucessão de cada dia ou sessão tem um determinado ritmo existindo, deste modo, uma rotina que é educativa porque é intencionalmente planeada pelo educador e porque é conhecida pelas crianças que sabem o que podem fazer nos vários momentos e prever a sua sucessão, tendo a liberdade de propor modificações. Nem todos os dias são iguais, as propostas do educador ou das crianças podem modificar o quotidiano habitual.

A rotina não tem de ser rígida, muito pelo contrário, pode ser bastante flexível dando a liberdade às crianças de trazerem ou proporem novas atividades, como por exemplo um jogo que tenho realizado no fim de semana e que queiram colocar em prática com os colegas. É através de todos os momentos do dia que a criança cria uma base de segurança e desenvolve a sua autonomia. Por sua vez também o educador consegue gerir melhor o seu tempo e planificar o seu dia de forma equilibrada, não sobrecarregando mais um dia do que outros.

Relativamente ao grupo de crianças este é constituído por dezanove crianças, entre os quais onze meninos e oito meninas, com idades compreendidas entre os vinte e dois meses e os trinta e quatro meses.

De um modo geral as crianças têm um grau de autonomia satisfatório no desenrolar do dia, nos vários momentos que compõem a rotina. Todos têm a marcha adquirida, já conseguem comer sozinhos necessitando apenas de auxílio no final de cada refeição. No que diz respeito ao controlo dos esfíncteres é onde se verifica menos autonomia por parte das crianças. A maioria das crianças recorrem ao uso da chucha para dormir e em situações de birra e de desconforto.

Resumindo é um grupo ativo, mostram interesse por brincar e realizar atividades nas diversas áreas, muitas das crianças ainda brincam muito isolados outros não tanto.

O grupo gosta bastante do momento da bolacha no tapete e de escutar uma história ou uma canção acompanhada sempre com algo que traga suspense, como um fantoche a contar a história, uma caixa mágica, ou algo de diferente. Este é um dos momentos em que é visível a sua, assim como o seu especial interesse por animais, que muitas trazem de casa para juntar aos da sala.

Passando para a parte mais burocrata da instituição, o Projeto Educativo cujo tema é “Educar para a Vida”, centra-se num documento orientador da atividade pedagógica a ser colocada em prática por parte dos docentes e não docentes. Este projeto abarca um conjunto de objetivos que tendem a satisfazer as necessidades básicas das crianças assim como o seu desenvolvimento, sendo eles: a colaboração com os pais na educação e manutenção da saúde da criança; o direito ao seu bem-estar destes, nos tempos pedagógicos e de lazer; o convívio entre crianças como forma de integração social e a sua preparação para o ensino básico. O projeto faz referência ao papel da família como ponto fulcral na educação das crianças em parceria com a instituição, que serve de complemento.

A elaboração deste projeto teve por base os objetivos gerais da instituição, as orientações curriculares e as características dos grupos de crianças de cada faixa etária. Este contempla atividades que abrangem as áreas de conteúdo; e que recorrem à sensibilização das famílias, à sua intervenção na unidade, nas datas comemorativas e nos restantes dias. Para poder analisar o que decorre ao longo do tempo na instituição realiza-se várias avaliações periódicas. Este projeto foi elaborado como a intervenção de todos os membros pertencentes à instituição.

Relativamente ao modo de avaliação esta está inerente ao projeto, passa por ser um processo dinâmico, contínuo e sistemático que acompanha o desenrolar do ato educativo. A avaliação está relacionada com a tarefa do educador com apoio dos restantes intervenientes. Avalia o que foi feito, se resultou ou está a resultar. É deste ponto que as estratégias, metodologias ou objetivos podem sofrer alterações.

Para uma boa avaliação o trabalho em equipa é fundamental para se por em prática uma melhor forma de organizar tudo o que envolve a criança, o seu bem-estar e o seu desenvolvimento.

No que diz respeito ao projeto de sala a mesma baseou-se nos objetivos da creche que retirou do diário da república, do artigo n.º 4, Portaria n.º 262/2011 de 31 de agosto. É de extrema importância ter em consideração estes objetivos para promover um bom desenvolvimento a todos os níveis.

Referente à área de desenvolvimento cognitivo as principais competências a alcançar ao longo do ano letivo são: o controlo dos esfíncteres; a aquisição expressiva da linguagem oral e a autonomia total na hora da refeição. Na área do desenvolvimento pessoal e social as competências a alcançar são as crianças saberem o seu lugar no

refeitório; o seu lugar na cama e saberem fazer a sua higiene sem o auxílio do adulto. O referido projeto apresenta várias grelhas individuais onde consta o desenvolvimento das crianças ao longo do tempo.

A educadora faz referência no projeto a atividades realizadas em conjunto com as famílias. Para que tal suceda foram traçados objetivos gerais e específicos sendo que os objetivos gerais passam por Incentivar a participação da família no processo educativo; sendo os objetivos específicos procurar a troca de informações; e fazer um trabalho sempre conjunto em cada etapa. Por fim e não menos relevante as atividades e estratégias que passam por realizar reuniões de pais; conversas diárias; quadro de recados; colaboração dos familiares em festas e participação nas atividades conjuntas.

No decorrer do estágio, eu e a minha colega desenvolvemos o nosso projeto relativamente às semanas de intervenção. Planeamos previamente todas as atividades, umas elaboradas por mim, outras por ela e um momento em conjunto que se desenvolveu logo no início para conhecermos um pouco melhor o grupo de crianças.

O nosso projeto baseou-se nos interesses das crianças que foram observados ao longo das duas semanas de observação. Destacamos como aspetos que mais suscitavam interesse às crianças os fantoches, as histórias, os animais e a música.

Na segunda semana de estágio tivemos a oportunidade de implementar uma atividade partilhada que foi o nosso ponto de partida para dar início ao projeto com as crianças. Começamos pelo corpo, onde eu e o meu par de estágio construímos um corpo de crianças com cartolina e plastificamos, assim como construímos os vários membros que o compõem o corpo.² As crianças teriam de agarrar nas várias partes do corpo dizerem o seu nome e encaixa-la em cima do molde feito por nós.

O grupo mostrou-se muito interessado na atividade fazendo a ponte entre o corpo do boneco e o seu, procurando semelhanças. Esta ação é bastante importante para poder ver em que ponto desenvolvimento a criança se encontra.

Na sequência desta atividade e das atividades do par de estágio na semana anterior, optei em conjunto com a educadora por explorar um pouco mais o corpo humano dando como título à minha primeira semana de intervenção: “os sentidos”.

² Ver Anexo II – O Corpo

Dei início à exploração dos sentidos destacando o tato e a visão. Inicialmente, no momento do tapete mostrei ao grupo de crianças alguns materiais com diferentes texturas (duros e macios), como se pode visualizar na imagem.



Coloquei todos os objetos

dentro de uma caixa

Figura 2 – Objetos com várias texturas

criar/estimular a curiosidade das crianças. Retirava de dentro da caixa um objeto de cada vez. Mostrava ao grupo e dava a uma criança para ver/tocar e passar ao colega do lado, de modo a que o objeto roda-se por todas as crianças. À medida que as crianças iam explorando o objeto questionava-as se era duro ou se era macio. Como algumas ainda não percebiam o significado da palavra macio eu dizia fofinho. Através do tato as crianças diziam de que natureza era o objeto. Algumas das crianças necessitavam de ajuda para perceber.

Para as crianças perceberem com maior facilidade, dava-lhes um objeto duro e outro macio. Através do contacto com as duas texturas diferentes era mais fácil elas identificá-los

Todas as crianças tinham curiosidade em mexer e explorar os materiais expostos, queriam mexer todos ao mesmo tempo, o que não podia ser, tentei explicar que à medida que um ia mexendo passava ao outro e todos iam ver e mexer.

Na minha opinião penso que as crianças aderiram muito bem à atividade proposta, mostrando interesse e curiosidade em saber mais, o que é positivo para o seu desenvolvimento.

Posteriormente realizou-se em pequenos grupos o jogo das texturas. Neste jogo uma criança de cada vez fazia a correspondência das texturas, inicialmente pretendia que as crianças fizessem a correspondência através



Figura 3 – Jogo das Texturas

do tato, mas na maioria a correspondência de texturas era feita através do sentido da visão.

Houve algumas crianças que neste jogo não mostraram muito interesse e concentração. Para esta atividade realizei uma grelha de observação³ para poder avaliar melhor as crianças, no fim de preencher a grelha realizei pormenorizadamente a sua análise. Nesta grelha coloquei duas colunas relativas ao bem estar e ao envolvimento das crianças ao longo da atividade.

Esta atividade penso que foi benéfica para as crianças pois proporcionei-lhe o contacto com texturas diferentes e novas aprendizagens, dos objetos duros e macios.

Uma outra atividade que realizei, e que destaco como importante para o desenvolvimento das crianças foi realizada na minha segunda semana de



Figura 4 – Apresentação do Powerpoint (As Cores)

intervenção cujo tema era as cores.

Para prender a atenção das crianças para a memorização das cores (vermelho, azul e amarelo) optei por realizar um powerpoint⁴ em suporte digital, onde coloquei um amigo (desenho animado) conhecido delas, o “Ruca”. Coloquei este desenho porque apresentava as três cores que pretendia mostrar às crianças, deste modo seria mais fácil a memorização.

À medida que os slides iam passando ouvia-se um som que deixava as crianças ainda mais atentas ao que vinha a seguir. As crianças ficavam muito entusiasmadas quando viam o “Ruca” aparecer. Procurei colocar em todos os slides um “Ruca” numa posição diferente, para não se tornar muito repetitivo para a criança. Quando estava a explicar a história fazia sempre a ponte entre a cor do objeto real e a peça de roupa que o “Ruca” tinha da mesma cor.

³ Ver Anexo III – Grelha de Observação - Avaliação

⁴ Ver Anexo IV – Powerpoint – As cores

Na minha opinião fazer esta junção entre o objeto real, a cor e uma personagem conhecida pelas crianças é um grande passo para promover o sucesso da aprendizagem das cores.

Quando terminei, as crianças pediram-me para ver de novo a história, coloquei de novo mas desta vez eram as crianças a falar sobre a história, foi uma espécie de recapitulação, mas por parte delas, eu questionava-as e por vezes apontava com o dedo na imagem e perguntava de que cor se tratava.

Para mim foi uma mais-valia esta atividade, consegui segurar o grupo de crianças e cativar a sua atenção e concentração, pois nunca tinham visto uma história recorrendo a este suporte.

1.2. Caracterização do Contexto de Jardim de Infância

O jardim de infância onde realizei o meu estágio de intervenção é um estabelecimento de educação pré-escolar pertencente à rede pública do Ministério da Educação, com capacidade máxima para vinte e cinco crianças.

O presente espaço entrou em funcionamento no ano letivo 1999/2000 como escola do 1.º ciclo e só no ano de 2005 é que o jardim de infância se integrou no mesmo espaço numa das salas que pertenciam ao primeiro ciclo, apesar de ter sofrido algumas alterações para poder receber mais alunos/crianças.

Começou por abranger as cinco horas diárias de atividades letivas e a componente socioeducativa em horário anterior e posterior às atividades letivas e na hora de almoço, conforme as necessidades que as famílias manifestassem. É uma componente que tem de ser organizada e articulada com a Câmara Municipal de Santarém, que esta disponibiliza alguns meios materiais, coloca as ajudantes de auxiliar educativa para a monitorização das crianças e animadores socioeducativos para algumas atividades no horário posterior às atividades dirigidas pelo educador.

Existem espaços que são partilhados pelo jardim de infância e pelo primeiro ciclo como o salão polivalente, a cozinha e o espaço exterior, bem como todos os materiais existentes nestes locais.

O edifício é composto por dois pisos (rés-do-chão e primeiro andar). No rés-do-chão existe o salão polivalente; uma cozinha, a sala de professores, casas de banhos para os adultos, três casas de banho (uma para as crianças do jardim de infância e outras para as crianças do 1.º ciclo e a sala de jardim de infância) uma espaço para os cabides, onde as crianças penduram os seus pertences. Um pequeno hall que se localiza em frente à porta de entrada, onde se realiza o acolhimento das crianças. Por sua vez no primeiro andar existem duas salas de aula, uma com o 1.º ano e 2.ºano e a outra com o 3.º ano. Existe também duas casas de banho. Um pequeno hall à frente das salas com alguns livros que podem ser consultados pelas crianças nos momentos de lazer.

De um modo geral o edifício necessita de algumas obras para melhoria, principalmente algumas pinturas de impermeabilização, cobertura de espaço exterior para que nos dias de chuva e frio as crianças possam brincar à mesma no exterior mas sem se molharem.

A sala de jardim de infância que encontra-se dividida por diversas áreas de trabalho, onde as crianças podem desenvolver a sua imaginação e as suas aprendizagens, dando-lhes a oportunidade de explorar materiais e de levar a sua criatividade mais além.

A boa organização do espaço de jardim de infância é fundamental para que as crianças se apercebam das regras estabelecidas, dos materiais de cada área e das aprendizagens que cada uma proporciona, assim como poderem brincar e explorarem o que as rodeiam.

A sala em questão está altamente equipada com mobiliário adequado e uma grande diversidade de materiais para estimular o desenvolvimento das crianças assim como proporcionar o seu envolvimento e bem-estar. Acerca do envolvimento o Manual DQP (2009) refere que o seu nível e as categorias de grande ou pequeno grupo, a pares ou individual, também auxiliam a obter uma visão e compreensão mais ricas sobre o efeito das experiências de aprendizagem que são proporcionadas às crianças. O envolvimento é uma medida da qualidade aplicável a uma lista inesgotável de situações e idades.

Uma das áreas de grande destaque e que as crianças, de uma forma geral adoram é a área da “Casa”. Esta não se encontra no espaço de jardim de infância, mas sim no salão polivalente, devido à não existência de espaço suficiente na sala e também para as crianças que ficam a realizar o prolongamento terem materiais para brincarem no mesmo espaço.

A sala de jardim de infância apresenta uma grande diversidade de CD'S e DVD'S para as crianças poderem visualizar na hora do filme, um momento do dia antes do almoço que se encontra inserido na rotina. Existe também televisão, vídeo, DVD, Datashow, rádio, colunas e computadores. Para aquisição de todos estes equipamentos e alguns materiais pedagógicos, como jogos os pais/encarregados de educação têm sido um grande apoio. As verbas que são fornecidas pelo Estado e pelo Ministério da Educação, são utilizadas para comprar materiais de desgaste, pois são os mais necessários e os que se acabam rápido.

Caracterizando as diversas áreas da sala esta engloba seis áreas de trabalho, todas elas elaboradas com intencionalidade educativa para promover ambientes de aprendizagem e de lazer, sendo a primeira a área da reunião, onde se estabelece o primeiro contacto do dia no momento do acolhimento, em que



Figura 5 – Área da Reunião

as crianças uma de cada vez podem

relatar os acontecimentos ocorridos durante o fim de semana, o feriado ou férias. É aqui que são eleitos os chefes, uma criança mais velha e outra mais nova. Estes chefes têm a responsabilidade de marcar as presenças, registar o tempo e marcar o dia e o mês em que se encontram. Neste momento é lembrado o que se fez no dia ou na semana anterior e o que se vai realizar a seguir, sendo muitas vezes propostas das crianças.

Todos os dias antes do almoço é visualizado um filme, como foi referido anteriormente, e depois do almoço realiza-se a leitura de histórias, que são consideradas de extrema importância para o enriquecimento de vocabulário por parte das crianças e para desenvolver a sua expressão oral.

Na área dos jogos de encaixe/puzzles existe uma grande diversidade de legos, puzzles, jogos de encaixe, entre outros. É uma área que é frequentada nos momentos de brincadeira livre ou quando se pretende com uma intencionalidade promover o desenvolvimento das crianças através numa dada situação ou jogo. A maioria das crianças gosta muito desta área, em especial de brincar e explorar os legos.

Relativamente à área da biblioteca que apresenta um vasto leque de livros sobre os mais variados temas, as crianças podem consultar livremente e em cada sexta-feira de quinze em quinze dias podem escolher um livro para levar para casa para ler com a família, sendo que na segunda-feira seguinte têm de trazer o livro, contando sucintamente a história referindo quem os ajudou a lê-la e se gostaram ou não, colorindo uma ficha de avaliação com expressões do não gostaram ao gostaram muito. Esta área é uma área de concentração para além de ser alusiva à biblioteca também tem outras funções como um espaço onde as crianças mais velhas (cinco anos) se reúnem a realizar trabalhos de maior concentração como o livro de fichas

para o Pré-Escolar ou outras atividades de preparação para o 1.º ciclo, atividades de expressão plástica nomeadamente desenhos, entre outras atividades que se podem desenvolver neste espaço.

Na área das expressões onde as crianças podem realizar trabalhos manuais, pinturas, entre outras. É composta por um cavalete onde se realiza as pinturas, um lava loiça, uma bancada com várias caixinhas com diversos materiais, como lápis, canetas, marcadores, cartolinas, folhas, tintas, pinceis, entre outros. É uma área de que as crianças gostam bastante, pois podem brincar e recriar as suas “obras de arte”.

Na área dos computadores onde as crianças têm à disposição dois computadores que podem utilizar para realizar diversos jogos lúdicos e educativos, assim como escrever algumas palavras no computador com a ajuda do adulto, nomeadamente as crianças mais velhas que para o próximo ano letivo já vão ingressar na escola do 1.º ciclo. Esta área também é utilizada para pesquisas por parte das crianças sendo uma maneira de as informar sobre os meios que existem para esclarecer as suas dúvidas e curiosidades.

Por último e não menos relevante, a área da “Casa”, onde se realizam os momentos de brincadeira livre, mas têm de estar sempre acompanhadas por um adulto, visto que se localiza no salão polivalente. Está área pode ser frequentada por 6 crianças no máximo, sendo que cada uma coloca uma medalha como forma de marcar a sua presença na área. Uma área equipada com muitos brinquedos, desde bonecos, utensílios de cozinha apropriados. Nesta área as crianças podem levar a sua imaginação mais além num mundo do faz de conta.

Para além destas áreas, a sala tem um espaço destinado aos materiais da educadora e também outro espaço com cabides que é reservado para as crianças guardarem os seus pertences e três cacifos para as ajudantes de ação educativa do jardim, a educadora e as estagiárias guardarem também os seus pertences.

No que diz respeito ao grupo este é composto por vinte e quatro crianças. É um grupo de crianças multietário, havendo crianças dos três aos cinco anos de idade. Dez das crianças têm três anos, sendo sete meninas e três meninos; seis crianças de quatro anos sendo três meninas e três meninos e oito crianças de cinco anos, quatro meninas e quatro meninos.

Dezasseis crianças frequentam o jardim de infância pela primeira vez e apenas cinco delas, com três anos de idade, não tinham frequentado outro tipo de instituição. Das

oito crianças com cinco anos todas revelam uma boa capacidade de aprendizagem, são visíveis várias lacunas em termos da coordenação dos movimentos finos, da capacidade de concentração e implicação nas atividades, da representação gráfica, alguns conceitos relacionados com o sentido de número e dificuldade na articulação de alguns sons. Prevê-se que estas lacunas sejam melhoradas ao longo do ano letivo segundo a educadora.

As crianças com quatro anos demonstraram uma boa integração na rotina e no modo como funciona o jardim de infância, mostram-se interessadas, bastante ativas e revelam todas as condições para fazer as aprendizagens necessárias de forma satisfatória.

O grupo dos três anos tem vindo a fazer uma boa adaptação no jardim de infância, têm-se integrado com facilidade na rotina diária e têm demonstrado interesse pelas atividades educativas propostas. Mostrando mais interesse e motivação em realizar momentos de brincadeira livre, mais propriamente na área da “casa” e dos jogos. Neste grupo de crianças ainda não se detetou qualquer situação de cariz especial, à exceção de uma que nasceu prematura e é alvo de intervenção precoce, mas ainda não dispõem de nenhum tipo de relatório sobre o seu processo.

De forma generalizada o grupo de vinte e quatro crianças é bastante acessível, mostram interesse e motivação nas atividades do dia-a-dia quer sejam orientadas ou livres. Aderem bastante bem ao que lhes é pedido, por vezes até dão sugestões. É visível que as crianças mais velhas apoiam bastante as crianças mais novas ajudando-as nos pontos que demonstram alguma dificuldade, nomeadamente em perceber o que é pedido ou como se começa determinado trabalho.

As crianças já têm interiorizada a rotina diária, já sabem o que fazem ao chegar ao jardim de infância e conseguem antecipar o que vão realizar a seguir a cada momento da rotina em termos de organização do tempo, do espaço, dos materiais e das interações. Estas demonstram ter uma boa relação com os adultos e cumprem o que lhes é pedido ao longo do dia.

Centrando-se nas necessidades das crianças individualmente e em grupo assim como o seu ritmo de trabalho, tende-se a utilizar diversas metodologias que venham a diversidade das suas escolhas de forma a promover o desenvolvimento proximal no trabalho entre pares e promover um conjunto de experiências educativas e

socializadoras variadas e que sejam significativas, não deixando de ter em conta uma perspetiva de educação inclusiva.

No que diz respeito ao Projeto Curricular de Turma elaborado pela educadora tem como tema: “Crescer Feliz no Jardim de Infância”. O tema surgiu da principal intenção da equipa pedagógica em construir um clima de bem-estar, de alegria e de segurança para as crianças e para todas as pessoas que estão à sua volta.

Um projeto acarreta a intenção de permitir o desenvolvimento de oportunidades de aprendizagem em que as crianças desenvolvam a sua formação pessoal e social, as suas capacidades de expressão e comunicação e o conhecimento do mundo que as rodeia. Com este documento pretende-se incrementar uma dinâmica curricular adaptada e sustentada por parcerias que assegurará a qualidade da componente educativa e socioeducativa, que proporcione apoio às famílias e um ambiente favorável e de bem-estar para todas as crianças.

Os principais objetivos pedagógicos traçados passam pelos presentes na lei-quadro, que salientam o desenvolvimento pessoal e social da criança, resguardando: uma educação para a cidadania; participação das comunidades e respeito pelas culturas; proporcionar a igualdade de oportunidades relativas à aprendizagem; respeitar todos os indivíduos de igual forma; desenvolver os vários meios de comunicação; entre outros.

As metodologias a alcançar na construção do plano de turma passam pelo desenvolvimento de uma intervenção educacional globalizante e integrada que venha a proporcionar novas situações formativas ricas do ponto de vista cultural e da melhoria do dia-a-dia das crianças. Deste modo pretende-se desenvolver uma intervenção estratégica, que inclui os diferentes intervenientes no processo educativo, para construir laços de cooperação e parceria, para concretizar as intenções preconizadas e construir as condições necessárias para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

Um aspeto prioritário neste projeto refere-se à intervenção a desencadear nas situações que promovam a aprendizagem das crianças a todos os níveis. Cada faixa etária tem as suas próprias aprendizagens e competências específicas da idade.

A organização do ambiente educativo, a relação pedagógica; promoção de acontecimentos e atividades que facilitem a aquisição de competências; a criação de instrumentos de trabalho para avaliação das crianças, como os portefólios individuais;

preparar as crianças em fase de transição para o 1.º ciclo; promover o trabalho em equipa tanto por parte das crianças como da parte dos adultos; promover o envolvimento das famílias na comunidade escolar, como nas atividades dinamizadas pelas crianças, todos estes aspetos são fulcrais para a aquisição da aprendizagem, do envolvimento e do bem-estar.

É importante que no dia-a-dia das crianças seja transmitido um ambiente de bem-estar e de segurança que estimule a confiança, a autoestima, a autonomia, a capacidade de iniciativa, o conhecimento de si próprio, dos outros e do ambiente que as rodeia e o desejo de participação social.

Para colocar em prática tudo isto realizam-se atividades que vão ao encontro das orientações curriculares, que proporcionam experiências diferenciadas para alargar o universo sociocultural, nomeadamente através do acesso a diferentes locais; que incentivem as crianças na participação do meio envolvente, natural, relativamente à preservação ambiental, segurança e saúde; que incentivem o trabalho em equipa e individualmente; que promovam o conhecimento e o desenvolvimento da língua materna e pela leitura, através do contacto com livros e filmes; que fomentem o desenvolvimento de competências de literacia nos diversos domínios; e que promovam a utilização de novas tecnologias.

Nesta instituição dão muita importância à relação da família com a escola, o que é muito benéfico, tende-se a proporcionar um clima de confiança e de diálogo que fomente a colaboração das famílias no jardim de infância, para que tal suceda estabelece-se conversas informais, reuniões que incentivem a participação fazendo com que aja uma reflexão sobre todo o processo educativo assim como o desenvolvimento dos seus filhos.

Como refere a Lei - Quadro da Educação Pré – Escolar (n.º 5/97) *“A educação pré - escolar é a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da ação educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita cooperação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário”*.

Como a família é muito importante também o jardim de infância tem o seu papel importante, tal como é referido nas OCEPE (1997), que refere a colaboração com a família na educação das crianças e a participação dos pais no projeto educativo do estabelecimento e no processo educativo do educador são meios de esclarecimento e de compreensão do trabalho educativo que se realiza na educação pré-escolar.

Também as metas para a educação pré-escolar (s.d.) referem que a criança no final da educação pré-escolar deve saber situar-se socialmente numa família, sabendo os graus de parentesco, como também outros grupos sociais, reconhecendo a sua identidade pessoal e cultural.

Não é só nas atividades promovidas pela escola que os pais devem participar, mas também na construção de um documento de extrema importância que é o projeto educativo, como também na organização do mesmo, planeando as festas e visitas de estudo atempadamente.

Também o artigo nº 4 referido na lei-quadro da educação pré-escolar divulga que é da responsabilidade dos pais/famílias ter uma participação ativa na escola que escolham um representante ou criem associações representativas; que procurem desenvolver uma relação de cooperação com os educadores e com a restante comunidade; dar a sua opinião perante rotinas e o modo de funcionamento da instituição; fazer participações voluntárias com orientação da direção para realizar atividades educativas para as crianças.

No decorrer deste estágio em jardim de infância eu e o meu par realizamos o nosso projeto tendo em conta os temas que a educadora cooperante pretendia abordar e que estavam no seu projeto educativo, como a floresta/natureza; a primavera; o 25 de abril; os animais da quinta; entre outros. Partindo destes temas todas as nossas atividades foram ao encontro do que era proposto pela educadora.

Ao planificarmos todas as atividades fizemo-lo com o intuito de proporcionar às crianças momentos de aprendizagem e de lazer, que através do brincar e de exercícios de exploração sobre os vários temas pudessem adquirir vários conhecimentos.

Em comparação com o contexto de creche o jardim de infância tornou-se muito mais trabalhoso e exigente, pois era um grupo heterogéneo e havia crianças que iam ingressar no 1.º ciclo, tinha de haver atividades mais apropriadas que os estimulassem e preparassem para a sua entrada. Na minha primeira semana de intervenção para dar início ao tema da floresta e das árvores peguei numa frase dita por uma criança na semana anterior “As Árvores dão Vida” e questionei as crianças da importância das árvores.

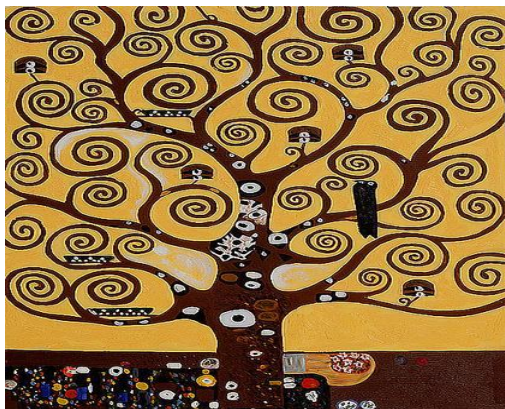


Figura 6 – Árvore da vida (Gustav Klimt)

que colocaram senti-me um pouco nervosa, mas consegui ultrapassar, também com o apoio da educadora cooperante.

Apresentei um powerpoint do autor *Gustav Klimt*, onde nele estava a sua biografia, assim como as suas obras mais importantes como a árvore da vida. Observamos com mais pormenor a árvore e descrevemos os adornos que a compoñham. Para umas crianças era uma coisa para outras já tinham outro significado. As crianças têm imaginação e um modo de observar formidável, com tantas

Uma das primeiras atividades desta semana, que foi a última a construir, foi a construção da árvore da vida de Klimt em pasta de papel. Para isso teve-se de dividir tarefas pelo grupo de crianças, as crianças de três anos em grande grupo foram rasgar pedacinhos de jornal para fazer a pasta e as restantes crianças (4 e 5 anos) realizavam um desenho de observação da árvore para quando chegasse a parte da construção elas estarem mais interiorizadas no formato da mesma e nos pormenores.

Posteriormente as crianças que estavam a desenhar em conjunto com as que tinham rasgado o papel foram fazer a pasta de papel. Colocou-se uma bacia com o papel rasgado, água e cola branca e as crianças dois a dois iam amassando até amolecer o jornal.

Só no dia seguinte é que se pôde dar início à construção da árvore. O grupo dos mais velhos é que deu início à construção, começando a fazer o tronco e os ramos e depois as outras crianças iam continuando.



Figura 7 – Construção da Árvore de Klimt

Na minha opinião foi uma atividade que correu bem, todas as crianças estiveram muito envolvidas e sempre que não percebiam ou sentiam dúvidas na realização de determinada tarefa questionam, o que é muito satisfatório já terem a noção de que se não sabem têm de perguntar.

Foi uma atividade que demorou a semana toda e que me deu muito gosto em trabalhar e dinamizar assim como todas as outras atividades subjacentes.

Uma outra atividade que me deu muito prazer fazer com as crianças foi a germinação do feijão. Esta experiência era composta por quatro fases diferentes:

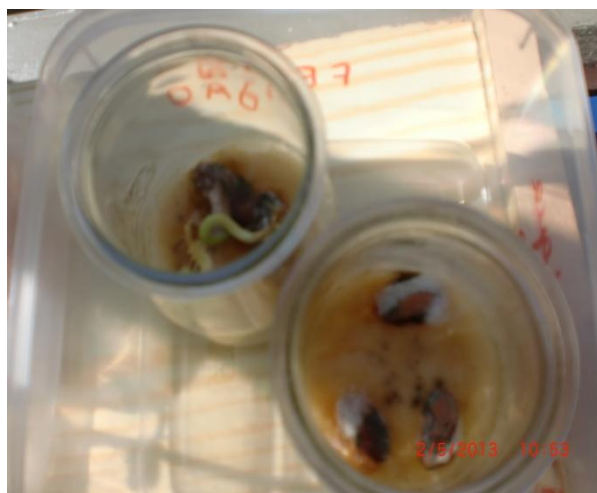


- 1- com água e com luz;
- 2- com água e sem luz;
- 3- sem água e com luz;
- 4- sem água e sem luz.

Foram registadas as conceções das crianças⁵, sobre se iria ou não germinar nas várias fases. Ao longo da semana

Figura 8 – Experiência da germinação do feijão pudemos acompanhar a germinação do feijão, o que estava à luz, o que estava sem luz não observamos. Na segunda-feira seguinte observamos as quatro fases para em conjunto analisarmos e fazermos o registo⁶.

Algumas crianças quando confrontadas com a observação da germinação mudaram a sua conceção. Foi uma atividade que correu muito bem as crianças têm todas muita curiosidade, mas as crianças mais velhas destacam-se pelo que sabem sobre as plantas e sobre o tema da germinação.



Na minha opinião penso que consegui **Figura 9** – feijão germinado com água e sem luz gerir bem o grande grupo, sendo que no início era uma das minhas principais dificuldades. Quando os temas são do interesse e despertam curiosidade nas crianças torna-se mais fácil conseguir gerir o grupo.

⁵ Ver anexo V – Conceção das crianças sobre a germinação do feijão

⁶ Ver anexo VI – Registo da germinação do feijão

2. Percurso de desenvolvimento profissional

2.1. Autoavaliação/autodiagnóstico

Os estágios, em contexto de creche e de jardim de infância e o contato diário com as crianças possibilitaram uma troca de experiências e um crescimento a nível pessoal e profissional. No seu desenrolar pude ultrapassar os meus medos e angústias com o apoio das crianças e de todos os adultos envolventes. Para mim foi uma mais valia passar o dia com as crianças ajudá-las e apoiá-las nos seus trabalhos, poder observar as suas evoluções e o seu crescimento.

Ser educador é poder olhar em todas as direções e ajudar as crianças no seu desenvolvimento de modo a que adquiram competências necessárias para vida. Como referem as OCEPE (1997) é ao educador que cabe planejar situações de aprendizagem que sejam desafiadoras de modo a interessar e estimular cada criança para que chegue a níveis de realização que não conseguiria sozinha, mas acautelando situações de excessiva exigência que podem resultar no desencorajamento e diminuição da autoestima. Assim o educador deve conseguir ver as necessidades de cada criança de forma individual para poder fazer o planeamento das situações que o possam levar à aprendizagem.

Nem todas as crianças têm o mesmo ritmo e nem todas conseguem aprender da mesma forma. À que adaptar estratégias para que elas consigam aprender e para que adquiram a autonomia e a responsabilidade de um modo equilibrado. As OCEPE (1997) mencionam que o processo de aprendizagem implica que as crianças compreendam a organização do espaço e como este pode ser utilizado e que participem nessa mesma organização e nas decisões de mudança, assim a criança terá condições de autonomia.

Ao longo dos estágios, quer no contexto de creche, quer no de jardim de infância deparei-me com situações que considerei dominar melhor do que outras. Saliento que apesar de dominar melhor alguns aspetos ou situações, esses mesmos devem ser sempre melhorados e aprofundados, pois um educador está em constante aprendizagem.

Os aspetos que penso dominar melhor, passam pela interação com as crianças em pequenos grupos, estabelecer um diálogo com estas sobre o tema a ser tratado ou o jogo a ser realizado.

Considero que a minha maneira de ser, calma e descontraída pode promover a tranquilidade nas crianças e ao mesmo tempo a motivação com as atividades que proponho. Mas nem sempre aconteceram, pois nem todas as atividades correram como desejava e nem sempre as crianças estão motivadas e predispostas a realizarem as mesmas.

Inicialmente em contexto de creche sentia mais facilidade em trabalhar com pequenos grupos, pois facilitava a minha maneira de agir e interagir com estas até mesmo o modo de planificar conseguia melhores resultados na prática se o fizesse em pequenos grupos.

Com o passar do tempo no contexto de creche e através da minha adaptação ao grupo de crianças e às suas características individuais consegui trabalhar e gerir todo o grupo de crianças. No decorrer do estágio apresentei algumas lacunas relacionadas com a gestão do barulho e ter de me impor para me fazer ouvir. Para superar tal dificuldade tive de arranjar diversas estratégias, uma delas era iniciar a conversa com as crianças num tom de voz muito baixo e sempre com uma surpresa, ou seja, com um fantoche ou algo novo para interagir com eles.

Em contexto de jardim de infância uma das dificuldades que tive foi novamente a gestão do grupo, mas desta vez pela forte argumentação das crianças de cinco anos. Para superar tal situação tive de arranjar algumas estratégias, como no contexto anterior, como os símbolos com recurso às mãos, ou seja, mão aberta quem quer falar coloca o dedo no ar, mão fechada silêncio, entre outros. Com o decorrer do tempo as crianças começaram a entrar na “brincadeira” e obedeciam às regras e eu conseguia explicar as tarefas que se iriam desenvolver ou alguns conteúdos a apresentar.

Relativamente a todas as faixas etárias do jardim de infância a que me identifico mais é a dos três anos, pois sinto que necessitam mais da nossa atenção nas atividades orientadas que realizam, por vezes têm que ser mais que uma vez explicadas e até mesmo exemplificadas. Comparando com os mais velhos são mais pequenos e ainda procuram muito o nosso colo e o nosso afeto. Já os mais velhos não necessitam tanto da nossa atenção tão dirigida, são mais autónomos e já dizem que conseguem fazer

sem ajuda. O que é bastante satisfatório, as crianças atingirem este patamar da autonomia.

Ao longo dos estágios e da minha intervenção pude verificar através da observação e da própria prática que quando é exposto um tema às crianças este tem de ser muito bem delineado e estruturado antecipadamente. É importante transmitir a informação de forma segura e ter confiança no que está a ser dito, pois assim é uma forma de agarrar o grupo de crianças e uma maneira de prender a sua atenção e concentração.

Quanto ao modo de planificar, noto uma diferença do semestre de creche para o de jardim de infância penso que superei uma grande dificuldade na forma de avaliar cada atividade e cada criança individualmente, sinto-me mais segura no modo como observo o desenvolvimento e a progresso das crianças

Em contexto de jardim de infância deparei-me com uma dificuldade na gestão do grupo de crianças, como referi anteriormente, nas atividades mais orientadas, sentia que não consegui dar o meu melhor e a atenção necessária a todas as crianças, em todas as faixas etárias. Com o decorrer do tempo e com recurso a várias estratégias, uma delas foi não colocar todos os grupos a realizar atividades orientadas ao mesmo tempo, consegui superar a minha dificuldade com a prática.

Quando realizava a minha planificação sentia-me insegura no que estava a fazer, isto acontecia mais nos objetivos a que me propunha alcançar, tinha receio que não fossem os mais indicados. Quando começava a planificar eu sabia o que pretendia alcançar e o que queria fazer com as crianças num determinado dia, mas depois tinha receio que os objetivos não fossem os mais apropriados, tinha receio de estar a ser demasiado ambiciosa, ou que os objetivo não se identificavam com a atividade. Com o decorrer dos estágios penso que consegui superar um pouco este meu medo, pois sentia-me cada vez mais segura e confiante ao realizar a planificação e a coloca-la em prática.

Inicialmente tinha alguma dificuldade em impor-me ou levantar o tom de voz para as crianças de jardim de infância, tal como aconteceu no contexto de creche. Não conseguia fazer logo com que as crianças me ouvissem. Ao longo do estágio fui tentando superar tal lacuna e verifiquei que muitas vezes não é necessário levantar o tom de voz se abordarmos a criança de forma calma e que lhe expliquemos que não pode fazer determinada ação e explicar o motivo pelo qual não deve fazer. Em algumas situações deu resultado, mas noutras não. Posto isto ainda permanece a

dúvida o que fazer quando a criança não me ouvir quando a repreendo e continua a fazer a mesma ação.

Destaco como positiva a minha relação com as crianças e com a restante comunidade educativa em ambos os contextos, esta relação é estabelecida com a comunidade educativa é baseada no respeito, na simpatia, na cooperação e na entreatajuda, que na minha opinião é a base para um bom ambiente educativo, de trabalho e convívio.

Uma das situações em que me senti mais à vontade foi quando estava a trabalhar com as crianças em pequenos grupos, dá-me mais segurança e confiança na maneira como estímulo e motivo as crianças em determinada tarefa.

Uma outra situação em que me senti mais confortável foi na aula de ginástica em contexto de jardim de infância, conseguia fazer uma boa gestão do grupo e verificar de imediato as reações das crianças (positivas ou negativas). Através da realização dos exercícios conseguia perceber se a planificação que elaborei estava ou não a ser apelativa.

Tenho facilidade em expressar-me de forma articulada para que as crianças entendam as ideias que estão a ser transmitidas. À que ter uma atenção redobrada na forma como utilizamos a nossa linguagem, pois nestas idades as crianças imitam muito os adultos.

Um outro aspeto que considero importante e que consigo fazer é estabelecer diálogo com a educadora e com as auxiliares sobre assuntos relacionados com as crianças, com a sala, algumas dúvidas ou questões que surjam consigo abordá-las de forma educada e simpática. Para a minha segurança é importante que tal suceda, dá-me mais força para seguir em frente e corrigir os meus erros.

Uma das coisas que me deu muita segurança foi o facto da educadora do contexto de jardim de infância, ao fim de cada semana falar connosco sobre o decorrer da semana, o que correu bem e menos bem, o que devíamos fazer para melhorar e o que estamos a pensar fazer para a semana seguinte. Dava sugestões sobre atividades e estratégias a adotar, seguindo sempre os temas propostos no seu projeto. Penso que esta interação educadora – estagiária era benéfica para mim e dava-me segurança para seguir em frente.

Aceito bem as críticas ou as correções que me fazem, pois penso que é benéfico para mim, é uma forma de eu corrigir a minha forma de ser e de melhorar sempre o que está menos bem.

3. Percurso investigativo

Várias foram as questões com que me deparei ao longo dos contextos de estágio que surgiram através da observação direta e da minha intervenção com as crianças.

Em contexto de creche observei que existia pouca variedade de brinquedos. Ao verificar tal situação interpretei-a de duas formas: primeiro que podia ser propositadamente, segundo que pudesse ser prejudicial para as crianças pois não tinham contacto com vários brinquedos que podiam potenciar o seu desenvolvimento.

Quando cheguei ao contexto de jardim de infância deparei-me com uma situação contrária, o excesso de brinquedos/materiais o que me deixou um pouco indecisa e questionei-me se este excesso seria benéfico ou não para as crianças. Ao longo das semanas de intervenção fui observando que as crianças no momento de brincadeira livre tinham a opção de escolher com que brinquedos queriam brincar.

Perante esta observação dos dois contextos surge a minha questão para o relatório final, começando primeiro por definir o que é um brinquedo. Será que um brinquedo pode ser considerado um material pedagógico?

Uma outra questão refere-se ao faz de conta, o que desenvolve nas crianças? Será que as crianças brincam ao faz de conta com um número mais elevado de brinquedos/materiais ou um número mais reduzido? Com que materiais/brinquedos é que as crianças podem desenvolver a sua imaginação?

Todas estas questões que mencionei são fundamentais ultrapassar, para que tal suceda tem de existir um investimento da minha parte, através de pesquisas e de leituras.

Para clarificar um pouco esta questão recorri a diversos autores como Jeanne Bandet e Réjane Sarazanas, (1972) “A criança e os brinquedos” e ao de Carlos Neto, (1997) “O jogo e o desenvolvimento da criança”. Com estes dois livros fiz uma leitura mais aprofundada para dar um sentido melhor à questão que me propus aprofundar. Recorri também a outras fontes relativamente ao conceito de brinquedo, como o autor Kishimoto (1994), Vygotsky (1998); Leontiev (1998); Brougère (2004); entre outros.

Parte II

1. Questão de pesquisa e metodologia de trabalho adotada

1.1. Questão de Pesquisa

A minha questão de pesquisa partiu da minha observação em contexto de estágio. Surgiu no estágio de creche devido ao reduzido número de brinquedos, comecei por pensar que podia ser prejudicial para o desenvolvimento das crianças, mas ao mesmo tempo pensei que seria benéfico para elas, pois a sua imaginação poderia ir mais além utilizando a técnica do faz de conta. Com o decorrer do estágio fui observando onde as crianças brincavam mais e que brinquedos utilizavam. Em casa recorri diversas vezes a pesquisas sobre o conceito de brinquedo e a sua utilização em contexto educativo.

Estas observações foram levadas para o contexto de jardim de infância, onde me deparei com uma realidade diferente da do contexto de creche. A diversidade de materiais era visível assim como a quantidade. Perante tal observação a questão inicial do contexto de creche manteve-se mas desta vez devido ao elevado número de brinquedos.

As crianças de jardim de infância tinham a rotina muito delineada e todas elas passavam pelas várias áreas, mas era visível a área e os brinquedos que as crianças mais gostavam. Pude fazer uma observação mais aprofundada sobre quais os brinquedos que as crianças mais gostam. E assim surgiu a minha questão de pesquisa que comecei por definir o conceito de brinquedo e de material pedagógico.

1.2. Metodologia

A questão em causa teve por base uma metodologia de investigação-ação com prática descritiva recorrendo à observação direta.

Segundo Esteves, Máximo (2008) a investigação-ação refere-se a um “*processo dinâmico, interativo e aberto aos emergentes e necessários reajustes, provenientes da análise das circunstâncias e dos fenómenos em estudo*”. Através da minha observação relativa ao tema, os brinquedos, pude analisar diversos fatores recorrendo à investigação-ação.

Coutinho e.t.a.l (2009) menciona que o autor Watts (1985) faz referência à investigação-ação como um processo em que os participantes analisam as suas

próprias práticas educativas de uma forma sistemática e aprofundada, usando técnicas de investigação.

2. Fundamentação teórica

2.1. Conceito de Brinquedo/Material Pedagógico

Almeida, M. (2005) refere que a autora Kishimoto (1994) defende que o *brinquedo* é considerado como um objeto que é suporte da brincadeira, pois está representado por objetos. É considerado como uma ligação íntima com a criança.

O autor refere que segundo o dicionário o *brinquedo* é um objeto que se destina a divertir, a estimular a representação e a expressão de imagens que lembram aspetos da realidade.

Segundo Almeida, M. (2005) Vygotsky (1998) refere-se ao *brinquedo* como uma grande influência no desenvolvimento da criança devido a promover situações de transição entre a ação e o objeto concreto.

Para Vygotsky (1998) e Leontiev (1998) citado por Pedroso; Barreto; Malaquias & Pinto (2001) o *brinquedo* tem uma relação com o desenvolvimento infantil, nomeadamente em idade pré-escolar. O *brinquedo* promove o desenvolvimento da capacidade cognitiva da criança. É através deste que as crianças se adaptam ao mundo que as rodeiam, adquirem conhecimentos à medida que se integram na cultura.

Para os autores é através *brinquedo* que as crianças aprendem a agir de forma cognitiva que está sujeita causas internas.

Um objeto tem força motivadora para as crianças mais pequenas ocorrendo um o tempo do manuseamento do mesmo, já o *brinquedo* perde essa força motivadora, pois a criança quando está em contacto com ele age de forma diferente em relação ao que observa, aqui sucede uma diferenciação entre os campos do significado e da visão, e o pensamento que antes era determinado pelos objetos do exterior, passa a ser determinado pelas ideias.

Palhano, N.C. & Garanhani, M. C. (2009) relatam que Brougère (2004) refere que o *brinquedo* é um objeto infantil que é manipulado pela criança de forma livre, sem regras para a sua utilização

O autor aborda que Kishimoto (1996) descreve o *brinquedo* como um objeto que sustenta a brincadeira, se não a sustentar não é *brinquedo*.

Segundo Dirschnabel (2007) citado por Cortez, C. & Cavalari, N. (2010) “Os *brinquedos pedagógicos* têm o objetivo de proporcionar determinadas aprendizagens e caracteriza-se por tipos de *brinquedos* que têm uma proposta mais objetiva cujo desafio é obter a satisfação do final da atividade”.

Todo o *brinquedo* é considerado pedagógico dependendo do papel do educador, e da utilidade que este lhe dá, do modo a ser trabalhado e como se transmite às crianças. O educador tem uma grande base de apoio que são as orientações curriculares, através delas pode planificar e agir para o bom desenvolvimento das crianças a todos os níveis.

Até as próprias crianças utilizam de maneiras diferentes o *brinquedo*, por exemplo, uma simples caneta que para adulto pode ser um objeto de trabalho, para as crianças pode ser um brinquedo que elas imaginam que é um avião ou um foguetão. O que é ou não pedagógico depende da nossa ideia ou aceitação dos princípios das orientações curriculares.

Segundo Sá, Eduardo (2006) as crianças precisam perceber como funcionam os *brinquedos* para gostarem deles, o que por vezes acontece é que as crianças desmontam os *brinquedos* todos para ver como são e como funcionam. Estas conhecem os *brinquedos* como se interessam pelas pessoas, precisam de lhes tocar. As crianças têm uma curiosidade sem limites, depois de satisfeita deixam aquele *brinquedo* em causa e partem para outro para fazer o mesmo.

Para este autor as crianças não têm *brinquedos* a mais, pois os *brinquedos* novos trazem novas linguagens que ajudam as crianças a encenar os seus medos e a dar formas novas aos seus sonhos. Os *brinquedos* ajudam as crianças a pensar, mas só se os pais permitirem que as crianças desarrumem e os desmontem.

2.2. Classificação dos Brinquedos

Oliveira, Paulo (1982) refere que o *brinquedo* é essencialmente atividade de pesquisa que é causada pela motivação e curiosidade inata das crianças. É através dele que o ser humano se torna apto a viver numa ordem social e num mundo culturalmente simbólico. Ele exige concentração durante grande quantidade de tempo; desenvolve iniciativa, imaginação e interesse e, ainda, é o mais completo dos processos educativos, pois influencia o intelecto, a parte emocional e o corpo da criança.

Para o referido autor os *brinquedos* podem apresentar uma classificação ou tipologias. Podem ser classificados segundo o sexo, idade, a conceção, o conteúdo pedagógico, a confeção, a fonte de inspiração, a relação entre o confeccionador e o destinatário, os jogos e segundo a imitação.

Classificação dos brinquedos segundo:	
O Sexo	Distinção dos brinquedos que são tipicamente masculinos e femininos.
A Idade	Papel que cada brinquedo pode desempenhar em cada idade. Poder de atração que manifestam em cada faixa etária.
A Conceção	Designados por criativos ou vulgares.
O Conteúdo Pedagógico	Passar do pequeno mundo dos brinquedos para o mundo das coisas que têm as suas próprias leis, o mundo compartilhado com os outros.
A Confeção	Distingue os brinquedos artesanais dos industriais, podendo também comportar subdivisões.
A Fonte de inspiração	Separa os brinquedos inspirados em motivos tradicionais dos inspirados em motivos modernos. Oferece caminhos interessantes, para se mostrar como não são apenas os brinquedos inspirados em modelos tradicionais que fazem parte da cultura popular.
A relação entre o confeccionador e o destinatário	Trata-se de associar o autor do brinquedo ao seu usuário. Há assim os artesãos que fazem os brinquedos para si próprios; os que confeccionam para os seus familiares e os fazem para vender.
Os jogos	Quando um brinquedo é feito para entrar exclusivamente num jogo.
A Imitação	Brinquedos construídos sobre personagens e monumentos reais.

Quadro 1 - Classificação dos brinquedos segundo os critérios de Oliveira, Paulo (1982)

Fazer a tipologia dos *brinquedos* para Oliveira, Paulo (1982) é extrair e reunir do universo pesquisado de *brinquedos* características predominantes, pontos de identidade, a partir dos quais se torna possível estabelecer o perfil do *brinquedo*. Através destas tipologias consegue-se um melhor significado de *brinquedos* assim como as suas características.

2.3. A criança e o brinquedo

Segundo Magalhães, Bibiana (2003) o *brinquedo* apresenta-se como instrumento facilitador da ação e da interação da criança, também passa por ser um meio fomentador das suas capacidades mágicas, fantásticas, imaginativas e criativas.

Para a autora à que ter em atenção outros aspetos, como a idade das crianças, o seu nível de desenvolvimento, as suas preferências, motivações, as características do *brinquedo*, como a dimensão, textura, forma, cor, entre outros, assim como também o cumprir todos os critérios de segurança e higiene, os objetivos educativos e a intencionalidade educativa subjacente à escolha do *brinquedo*.

Magalhães, Bibiana (2003) menciona que em relação à idade, ao desenvolvimento e as preferências das crianças são visíveis em alguns aspetos para escolher os *brinquedos*, por exemplo, uma criança com **3 meses** reage a ruídos, a música e às cores, para escolha do *brinquedo* deve-se ter em atenção estes aspetos que por sua vez, vão estimular as capacidades sensoriais, como a visão a audição e o tato.

Para além de promover aprendizagens os *brinquedos* segundo Comenius citado por Michel Manson (2001) também servem para “*distrair as crianças e para as fazer progredir na compreensão das coisas*”.

Para Michel Manson (2001) os *brinquedos* são modelos perceptíveis do mundo, estes não possuem apenas uma virtude educativa, mas sim ocupam um lugar importante na vida das crianças. Contudo, não é por isso que os *brinquedos* possuem necessariamente um valor positivo, mas, como permitem manipular os mecanismos da alma infantil, o educador deve utilizá-los mesmo que não concorde com a sua utilização.

Locke citado por Michel Manson (2001) refere que por muito insignificantes que possam ser os *brinquedos* estes podem transmitir bons hábitos às crianças, assim

como formar o seu espírito. Através dos comportamentos das crianças a manusear os *brinquedos* pode-se ter um melhor conhecimento sobre elas.

Para Oliveira, Paulo (1982) as crianças se constroem os seus próprios *brinquedos* adquirem uma forma de brincar. A utilização do ato de conceção e construção do *brinquedo* como matéria-prima do entretenimento, da distração, da absorção e da entrega a uma determinada atividade de tal forma motivadora que provavelmente demorará algumas horas que passam sem a criança se aperceber. Esta atividade, de construir, é culturalmente vista como expressiva, uma ação denotativa dos interesses manuais da criança.

Um simples objeto sem importância para o adulto, pode ser para a criança um grande *brinquedo*, dependendo da imaginação e da utilização que lhe é dada. Por exemplo uma caneta para um adulto é uma simples caneta que serve exclusivamente para escrever, para uma criança em idade pré-escolar pode servir de avião, de pessoa, de pássaro, entre outros. A criança para se familiarizar melhor com o objeto pode desmontar e voltar a montar, o único senão que se deve ter em conta é as normas de segurança e ver se a criança ao desmontar a caneta pode colocar alguma peça pequena na boca.

Para sustentar o que mencionei Lúcia Martini (s.d.) também refere que “os *brinquedos pedagógicos* são fabricados com objetivos de determinadas aprendizagens; mas qualquer *brinquedo* torna-se pedagógico quando atende à necessidade da criança no momento em que ela o utiliza”.

A autora também salienta a importância do educadora identificar as características de cada etapa do desenvolvimento das crianças, não só para conhecê-las, mas também para disponibilizar os *brinquedos* que podem ajudar no seu crescimento.

Segundo Magalhães, Bibiana (2003) as crianças em determinadas idades são estimuladas pela utilidade dos vários *brinquedos* existentes para cada idade, tal estímulo é um ponto fulcral no desenvolvimento das crianças em todos os níveis:

Idade	O que desenvolve, que <i>brinquedos</i> se utilizam
3 aos 6 meses	A criança aumenta as suas capacidades auditivas, visuais e táteis de forma mais articulada. Discrimina com maior precisão os sons que ouve, ao seguir os movimentos dos brinquedos/objetos com o olhar. Explora com as mãos as formas, contornos e texturas, o que leva a criança a preferir as rocas ou bolas leves, os bonecos de borracha que apitam, os peluches e os anéis de dentição.
6 aos 9 meses	A criança ao sentar-se e ao deslocar-se descobre um outro mundo através de objetos como o parque/tapete de atividades, cubos e copos de empilhar, espelhos e brinquedos com rodas.
9 aos 12 meses	A autonomia da criança aumenta, desloca-se e come sozinha, imita os adultos com alguma facilidade, agarra e larga objetos com precisão, estando aberta a manipular com brinquedos de encaixar, de empurrar e a muitos outros que facilitem a imitação dos adultos e promovem a linguagem.
12 aos 18 meses	A criança começa a dar ou a consolidar os primeiros passos continuando a dar atenção aos brinquedos de empurrar e de puxar, mas também aos blocos de construção, às bancadas de ferramentas, às cozinhas pequenas, a carros e aos instrumentos musicais de percussão e teclas.
18 aos 24 meses	As capacidades da criança ao nível motor e da linguagem estão adquiridas. As crianças agarram nos objetos com maior segurança, falam com maior fluidez, continuam a preferir os instrumentos musicais e ganham gosto pelas atividades com lápis e papel, os puzzles e os jogos de associação.
24 aos 30 meses	A criança já tem adquirido uma maior destreza motora e uma maior autonomia pessoal e social continua a aderir aos materiais de desenho e à pintura. Gosta de interpretar personagens vestindo roupas e chapéus. Continua a interessar-se pelos materiais de construção, jogos de associação, etc.
30 aos 36 meses	As capacidades físicas e intelectuais de uma criança nesta idade encontram-se adquiridas, sendo as suas brincadeiras cada vez mais organizadas e sistemáticas, utilizando muitos dos brinquedos mencionados nas idades anteriores. A atividade lúdica começa a ter mais momentos de partilha e cooperação entre crianças

Quadro 2 – Os Brinquedos na estimulação das crianças segundo Magalhães, Bibiana (2003).

Estes *brinquedos* serão entregues as crianças mantendo sempre presente as normas de segurança na seleção dos mesmos. Antes de comprar deve-se ler todas as instruções e ter em atenção alguns parâmetros, sendo eles:

- Se uma criança tiver menos de 3 anos deve-se evitar comprar *brinquedos* com peças que se tiram;
- Deve-se dar o *brinquedo* à criança sem a embalagem plástica;
- Verificar sempre se os *brinquedos* apresentam pontas aguçadas e arestas cortantes;
- Dar à criança peluches de pelo curto ou raso, que não se solte com facilidade;
- Evitar *brinquedos* com cordões ou fios compridos;
- Fazer uma revisão aos *brinquedos* para ver o seu estado.

3. Trabalho de pesquisa realizado e dados recolhidos

3.1. Brinquedos existentes em contexto de creche e de Jardim de Infância

Contextos Brinquedos/Materiais	Creche	Quantidade		Jardim de Infância	Quantidade	Observações
		Pouco (1 a 3) Razoável (3 a 6) Muito (6 e mais)				
1. Blocos Lógicos		0			Pouco	
2. Legos		Muito			Muito	
3. Jogos de encaixe		Razoável			Muito	
4. Lógico Primo		0			Muito	
5. Animais (Domésticos e Selvagens)		Razoável			Muito	
6. Barbies		0			0	Não se verificou este brinquedo nos contextos
7. Nenucos		Pouco			Muito	
8. Assessórios da Casinha Das bonecas		Pouco			Muito	
9. Carros		Pouco			Muito	
10. Livros		Pouco			Muito	
11. Utensílios de cozinha		Pouco			Muito	
12. Rocas		0			0	
13. Peluches		Pouco			Razoável	
14. Triciclos/trotinetes		0			Muito	

Quadro 3 - Brinquedos existentes no contexto de creche e jardim de infância

Legenda:

SIM 

NÃO 

3.2. Classificação dos vários brinquedos

Tipologia Brinquedos/ Materiais	Textura tátil Áspero/Macio Mole/Duro Rugoso/liso	Forma Circular Triangular Quadrangular Retangular Indiferenciada	Tamanho <u>Pequeno:</u> 5 a 10 cm <u>Médio:</u> 10 a 30 cm <u>Grande:</u> 30 Cm ou mais Vários	Versatilidade Pequena Média Grande	Diversidade de utilização Pouca Alguma Muita	Grau de utilização: Pouco Razoável Bastante	Observações
1. Blocos Lógicos	Duro	Várias	Médio/pequeno	Grande	Pouca	Pouco	Só observado em jardim
2. Legos	Duro; liso	Retangular/qua drangular	Vários	Grande	Muita	Bastante	
3. Jogos de encaixe	Mole; duro; liso; rugoso	Várias	Vários	Média	Muita	Razoável	
4. Lógico Primo	Duro	Retangular/ circular	Médio	Média	Alguma	Razoável	Só observado em jardim
5. Animais (Domésticos e Selvagens)	Mole; Duro; áspero; rugoso	Indiferenciada	Vários	Pequena	Muita	Bastante	
6. Barbies	Duro; macio; liso	Indiferenciada	Vários	Pequena	Alguma	Razoável	Não observado em nenhum contexto
7. Nenucos	Duro; macio; liso.	Indiferenciada	Vários	Pequena	Alguma	Razoável	
8. Casinha das bonecas	Duro; macio; áspero; liso.	Indiferenciada	Vários	Média	Muita	Bastante	
9. Carros	Duro	Indiferenciada	Vários	Pequena	Muita	Bastante	
10. Livros	Duro; lisos; macio	Indiferenciada	Vários	Pequena	Pouca	Pouco	
11. Utensílios de cozinha	Duro; liso; áspero	Indiferenciada	Vários	Média	Muita	Bastante	
12. Rocas	Duro, mole, liso; áspero.	Indiferenciada	Pequeno/médio	Pequena	pouca	Pouco	
13. Peluches	Macio; mole; rugoso e liso	Indiferenciada	Vários	Grande	Alguma	Pouco	
14. Triciclos/trotinetes	Duro	Indiferenciada	Grande	Grande	Alguma	Razoável	Só observado em jardim

Quadro 4 – Classificação dos brinquedos

4. Análise de dados e principais conclusões

4.1. Análise do Quadro n.º 3⁷

O quadro número 2 faz referência aos brinquedos existentes em cada contexto, assim como a quantidade. Enumerei vários brinquedos, uns que observei nos contextos de estágios e outros que não observei, mas que achei pertinente colocar pois dependendo da utilização podem-se tornar pedagógicos e úteis para o desenvolvimento das crianças.

Começando pelos **blocos lógicos** só foram observados em contexto de jardim de infância e a quantidade é considerada *pouca*, pois existia apenas uma caixa.

Os **legos** foram observados nos dois contextos e em ambos foram avaliados em termos de quantidade com *muito*. Quer no contexto de creche quer de jardim de infância existia uma grande variedade de legos de todos tamanhos. Um dos brinquedos preferidos das crianças e que brincando livremente ou com orientação têm uma grande importância no desenvolvimento das mesmas.

Os **jogos de encaixe** existentes em ambos os contextos foram observados, sendo que no contexto de creche a quantidade de brinquedos foi considerada *razoável* (entre 3 a 6). Apesar da instituição ter mais materiais ao dispor das crianças só estavam os que mencionei. Relativamente ao contexto de jardim a quantidade destes materiais foi considerada *muito* (6 e mais). Todos estavam ao alcance das crianças, que permitiam a livre utilização nos momentos de brincadeira livre.

O **lógico primo** só foi observado em contexto de jardim de infância e a sua quantidade é considerada como *muito*. Sendo este um brinquedo que requer mais atenção e concentração, sendo fornecido às crianças apenas nos momentos de brincadeira orientada.

Os **animais (domésticos e selvagens)** fazem parte dos dois contextos e uma dos eleitos pelas crianças. Relativamente ao contexto de creche a sua quantidade foi classificada como *razoável*, pois muitas vezes eram as crianças que traziam os seus animais para brincar e juntar aos que existiam na sala. Por sua vez em contexto de jardim de infância existe *muitos* animais de plástico de todas as espécies que permite

⁷ Ver Anexo VIII – Imagem dos brinquedos

uma grande interação por parte das crianças quer seja em brincadeira livre como em brincadeira orientada.

As **Barbies** não foram observadas em nenhum dos contextos. Ao questionar-me sobre o porquê não existia um motivo.

Os **Nenucos** são brinquedos que *foram* observados em creche e jardim de infância, sendo que a quantidade apresentada em creche foi considerada *razoável* e em jardim de infância foi considerada como *muito*. Ambas as crianças mostravam um grande prazer ao brincar com estes brinquedos, através deles levavam a sua imaginação mais além, utilizando muitas vezes o faz de conta.

Os **acessórios da casinha das bonecas** foram observados nos dois contextos, apesar da quantidade do contexto de creche e de jardim ser grande. Em creche foi observados *poucos* acessórios ao alcance das crianças porque na instituição existiam alguns, mas a educadora gostava de ir introduzindo os brinquedos aos poucos para as crianças se irem ambientando devido à sua idade (2 anos). Em jardim de infância a quantidade destes acessórios foi classificada como *muito*, era visível na brincadeira das crianças que elas conseguiam brincar representando muitas vezes a vida real, pois tinham toda uma variedade de acessórios.

Os **carros** fazem parte do dia das crianças de ambos os contextos. Muitas das crianças em creche brincam bastante com os carros de forma isolada, devido também ao seu período de egocentrismo. As crianças de jardim de infância já brincam mais em conjunto promovendo a comunicação e o desenvolvimento da linguagem. Quanto à quantidade em creche foi considerada *razoável* e em jardim de infância foi considerada como *muito*. Existia toda uma variedade de carros de todos os tamanhos e formas, como carros de corrida, ambulância, carro dos bombeiros, motas, tratores carrinhas, camiões, entre outros.

Os **livros** um brinquedo indispensável para qualquer instituição, apesar de as crianças não se aperceberem bem e de não usufruírem dele da melhor maneira. Ambos os contextos continham este material, sendo que o contexto de creche continha uma quantidade *razoável* e o contexto de jardim de infância uma quantidade classificada em *muito*. É de salientar que as crianças de jardim de infância às sextas-feiras, quinzenalmente podiam levar um livro para casa à sua escolha lê-lo em conjunto com um familiar e na segunda-feira seguinte recapitulavam a história diziam com quem leram e se gostaram.

Os **utensílios de cozinha** são materiais existentes nos dois contextos, sendo que a quantidade em creche foi considerada *razoável* e em jardim de infância foi observada como *muito*. Ambas as crianças adoravam brincar com este utensílios, muitas vezes a interagir com os adultos, a fazer o almoço, a oferecer um chá, uma bolacha.

As **rocas** não fazem parte do leque de brinquedos de creche e de jardim de infância, porque são mais alusivas a crianças mais pequenas.

Os **peluches** são um brinquedo muito acarinhado pelas crianças, mais visível no contexto de creche do que no jardim de infância. Em creche a quantidade destes brinquedos é *pouca* (1 a 3) e em contexto de jardim de infância é *razoável* (3 a 6).

Os **triciclos/trotinetes** só foram observadas em contexto de jardim de infância sendo a sua quantidade considerada *muita* (6 e mais). Sempre que as crianças frequentavam o recreio no exterior era lhes dada a oportunidade de se puderem movimentar nos triciclos e trotinetes. As crianças gostavam bastante de andar de triciclo, de fazer corridas e em especial que os adultos as empurrassem.

É importante fazer uma análise dos brinquedos existentes nos contextos para se poder observar com o que é que as crianças podem contar, pois como refere Bruno Gomes (2010) o brinquedo transporta o real para a realidade infantil, atenuando a colisão fomentada pelo tamanho e força dos adultos, diminuindo o sentimento de importância da criança. Muitas vezes o desenvolvimento e a manipulação dos brinquedos só se verifica através da motivação intrínseca que a criança demonstra ao brincar com estes.

4.2. Análise do quadro n.º 4

O quadro número 3 faz referência à classificação dos brinquedos, ou seja, aborda as suas várias características, como a textura, forma, tamanho, versatilidade e diversidade. Já no presente quadro também consta o grau de utilização de cada brinquedo por parte das crianças no contexto de creche e de jardim de infância. Foi inserida uma coluna que se refere a observações onde aparecem pequenas informações relativas ao brinquedo em questão.

Começando pelo **primeiro brinquedo** (Blocos Lógicos – ver anexo) este tem como finalidade desenvolver o raciocínio, a concentração e a capacidade de classificar nas crianças. Este material apresenta 48 peça de diferentes cores, tamanhos e formas. Apresenta uma textura *dura* e relativamente à forma tem várias, como *circular, triangular, quadrangular e retangular*, sendo as peças classificadas como *pequenas e grandes*. Mas para uma melhor percepção no quadro acima colocou-se o tamanho *médio* neste material, pois existem outros brinquedos/materiais maiores do que as peças em questão. Quanto à versatilidade deste material é classificada no quadro como *bastante*, pois várias são as maneiras de explorar e brincar com todas as peças, expondo-as de diferentes modos ao critério do educador ou da criança.

O **segundo brinquedo** (Legos) é produzido pelo LEGO Group, é constituído por um sistema patenteado de peças de plástico que se encaixam, permitindo inúmeras combinações. Este apresenta uma textura *dura*, em que as peças se encaixam entre si. Quanto à forma normalmente as peças são *quadradas* ou *retangulares*. Podendo eventualmente existir outras. Este material apresenta vários tamanhos, desde *muito pequenos e finos* e *muito grandes e grossos*. Estas peças são aconselháveis a várias idades. Os legos que têm as peças muito pequenas são aconselháveis as crianças de jardim de infância, idades compreendidas entre os 4 e 5 anos. Quanto à versatilidade deste material é considerada *grande*, pois com todas as peças que os compõem podem-se realizar diversas atividades, como construções, classificações, entre outras. O material em questão tem uma grande diversidade de cores bastante apelativas para as crianças.

O **terceiro brinquedo** (Jogos de encaixe) é composto por várias peças que podem formar uma imagem, dar formato de um brinquedo ou compor uma sequência de acontecimentos. Os jogos de encaixe são caracterizados através da textura, como *Mole; duro; liso e rugoso* devido à diversidade de materiais que são construídos, como madeira, plástico, eva, entre outros, apresenta várias formas e tamanhos.

Relativamente à sua versatilidade é *média* dependendo do material que é constituído. Em termos de diversidade de utilização é considerada *muita*, mas tal como a versatilidade depende do material que é constituído.

O **quarto brinquedo** (Lógico Primo) é um material lúdico que promove o desenvolvimento das crianças através da descoberta, comparação, contagem e comunicação. É de salientar que este material só foi observado em contexto de jardim de infância. Relativamente à sua caracterização pode concluir que tem uma textura *dura e lisa*, é um brinquedo resistente e dependendo da sua utilização pode durar muito tempo. Quanto à forma este é *retangular* e as peças que se movem para realizar a atividade proposta são *circulares*. É de tamanho *médio* comparando-se com uma folha A₅. A sua versatilidade é considerada *média*, pois só se pode manipular consoante as regras expostas no momento. A sua diversidade de utilização foi observada como *alguma*, visto ser um brinquedo que requer muita atenção e concentração por parte das crianças.

O **quinto brinquedo** (Animais «domésticos e selvagens») dá para utilizar e manipular de diversas formas, onde as crianças podem comunicar e interagir com as outras crianças. Estes brinquedos têm uma textura *dura; áspera e rugosa*, a sua forma é *indiferenciada*, pois representam vários animais, relativamente ao tamanho, este foi classificado como *vários*, pois nem sempre os animais têm o mesmo tamanho, ou seja, um porco, pode ter vários tamanhos. A versatilidade deste brinquedo foi classificada como *pequena*, pelo facto de não darem para manusear e articular. A diversidade de utilização foi classificada *muito*, visto ser um brinquedo de eleição das crianças.

O **sexto brinquedo** (Barbies) é o popular brinquedo infantil que representa uma boneca adolescente criada a 9 de março de 1959. Esta tem uma textura *dura, macia e lisa* devido à sua fisionomia e aos materiais que é construída. Apresenta uma forma *indiferenciada*, assim como tem *vários* tamanhos. Quanto à sua versatilidade é considerada *pequena*, apesar do corpo do brinquedo ser manipulável não dá para realizar outras construções ou outro tipo de brinquedos. A diversidade de utilização é considerada como *alguma*, visto ser um brinquedo que se pode brincar utilizando várias roupas e acessórios. Saliento que este brinquedo não foi observado em nenhum dos contextos onde estagiei.

O **sétimo brinquedo** (Nenucos) serve como modo de autonomia para as crianças, pois através dele as crianças brincam ao faz de conta e aprendem o procedimento de

uma rotina diária, como tomar banho, vestir-se, comer, lavar os dentes, passear, brincar, entre outras. Com os nenucos as crianças aprendem a ser responsáveis ao cuidar do seu “bebê” e ao mesmo tempo desenvolvem a comunicação e a forma ternurenta como tratam os outros. Relativamente à textura deste brinquedo é um material *duro, macio e liso*. Muitas vezes a cabeça dos nenucos é macia e o resto do corpo é duro, mas também existe o inverso, cabeça dura e corpo macio. Quanto à forma este é *indiferenciada* pelas várias formas que estes têm. Apresenta vários tamanhos, desde os mais pequenos aos maiores. A sua versatilidade é designada *pequena*, devido a não dar para realizar outras construções ou ações, apesar do seu corpo ser manipulável. Quanto à diversidade de utilização foi considerada como *alguma*, relativamente aos atos observados.

O **oitavo brinquedo** (Casinha das bonecas) é um espaço de eleição das crianças, nos dois contextos onde estagiei, é designado um “cantinho do faz de conta” onde através da brincadeira e dos brinquedos levam a sua imaginação mais além. Todos os acessórios que compõem a casinha das bonecas, como os armários, as camas das bonecas, o lava loiça, as roupas, entre outras ajudam a criança no seu mundo de faz de conta. A classificação deste brinquedo é um abrangente pois nele existe muitos outros que se completam. A sua textura foi classificada como *duro, macio, áspero e liso*, devido às suas várias características, assim como a forma também é designada como *indiferenciada* e o tamanho como vários, devido a variedade de objetos que a compõem. Relativamente à versatilidade deste material é considerada como *média*, pois nele pode-se encenar outras divisões da casa ou dar lugar a outro cantinho sem ser o da casinha das bonecas. A diversidade de utilização foi considerada como *muita*, visto ser um local preferido das crianças observadas.

O **nono brinquedo** (Carros) é também como os anteriores um dos eleitos pelas crianças, quer das meninas como dos meninos, tal facto foi observado nos vários contextos. É um brinquedo que tem uma textura *dura* devido ao material que é constituído. A sua forma é *indiferenciada*, devido ao leque de variedade que se encontra. Quanto ao tamanho foi considerado *vários*, pois existe muitos tamanhos dos mais pequenos aos grandes. A versatilidade deste material é *pequena* devido à falta de manipulação e ação que pode ser construída. A diversidade de utilização é considerada *muita*, pois as crianças quanto tem o poder de escolha é um dos brinquedos que utilizam.

O **décimo brinquedo** (Livros) é um material que promove o desenvolvimento das crianças a nível da linguagem oral e é um incentivo para a leitura. É considerado como textura, *macio, duro e liso*, existe vários livros feitos de diversos materiais para cada faixa etária. Quanto à forma é *indiferenciada*, porque existe livros com quase todas as formas possíveis e apelativos para as crianças. *Vários* são os tamanhos destes de acordo com a idade e também com o intuito que este é lançado. A sua versatilidade é *pequena* pois cada vez mais é entendido com o brinquedo que requer atenção e concentração para ser manipulado. A diversidade de utilização foi considerada *pouca*, pois em ambos os contextos as crianças só recorriam aos livros quando solicitados pelo adulto.

O **décimo primeiro brinquedo** (Utensílios de Cozinha) muitas vezes está inserido na casinha das bonecas, aqui optei por separá-lo devido a ter objetos mais concretos que muitas vezes as crianças optam somente por brincar com eles. A sua textura é considerada como *dura, lisa e áspera* de acordo com as características dos vários materiais. As formas que compõem os utensílios de cozinha são *indiferenciadas* devido ao elevado número de materiais, como as frutas de plástico os tachos, os garfos, entre outras. O tamanho é considerado como *vários* e a sua versatilidade como *média*, pois apesar de se poder transportar para outros locais e brincar ao faz de conta tem sempre aquela fisionomia própria de ser do cantinho.

O **décimo segundo brinquedo** (Rocas) são brinquedos mais indicados para as crianças até ao primeiro ano de vida, não querendo dizer que as crianças com outras idades não podem utilizar. Estes brinquedos não foram observados em nenhum dos contextos onde estagiei. Relativamente à caracterização deste material pode-se concluir que tem uma textura *dura, mole, lisa e áspera*. Apresenta várias texturas devido aos materiais de qua são feitos e à forma que lhes são atribuídas visto serem *indiferenciadas*. O tamanho pode ser classificado como *pequeno e médio*, para uma maior facilidade de manuseamento. Quanto à sua versatilidade esta é *pequena* devido à utilização que lhe é atribuída. No que refere à diversidade de utilização é considerada *pouca*, devido a não se ter observado este brinquedo nos contextos.

O **décimo terceiro brinquedo** (Peluches) são os mais “fofinhos” para as crianças, muitas delas dormem com um, aquele que se sentem mais confortáveis. Um brinquedo que muitas vezes pode servir de consolo para uma criança quando está triste, como também pode servir de bebé que a criança dá carinho e faz o que lhe fazem, como vestir, tomar banho comer, entre outras coisas. A textura deste brinquedo

caracteriza-se por *macio, mole, liso e rugoso*, devido ao tipo de materiais que é feito, este apresenta formas *indiferenciadas* e *vários* tamanhos. Quanto à sua versatilidade é *média* devido ao brinquedo dar para interagir de diversas maneiras.

O **décimo quarto brinquedo** (Triciclos/trotinetes) é considerado um meio de transporte para as crianças que serve para promover a brincadeira livre ou orientada. As crianças podem utilizar o faz de conta e levar a sua imaginação mais além com este brinquedo, assim como ganhar equilíbrio. Quanto às suas características apresenta uma textura *dura e macia* relativamente ao material que este é construído. A sua forma é *indiferenciada* e o tamanho é considerado *grande*. No que diz respeito à versatilidade é observada como média, pelo modo de utilização. A sua diversidade de utilização é designada como *alguma*, visto que nem sempre as crianças têm a oportunidade de utilizar. Este brinquedo só foi observado em contexto de jardim de infância.

Após esta análise pôde concluir-se que muitos dos brinquedos aqui mencionados têm formas, tamanhos e texturas muito diversas tornando assim a sua difícil caracterização, mas por outro lado uma grande variedade para as crianças terem a oportunidade de explorar e puder estar em contactos com coisas diferentes que promovam o seu desenvolvimento a todos os níveis. Não só mas também através do brinquedo as crianças podem ser tornar seres mais autónomos, responsáveis e confiantes.

Reflexão final

Ao longo do meu percurso no mestrado em Educação Pré-Escolar penso que tive uma grande evolução tanto a nível pessoal como profissional, através das aulas teóricas que contribuíram significativamente para aprofundar os meus conhecimentos e para adquirir outros, assim como contribuiu para a evolução da minha prática pedagógica.

Quando estava a estagiar não pensava na teoria que tinha aprendido ou que a atividade que estava a desenvolver com as crianças pertencia a um determinado autor. Quando se aprende e se retém a teoria depois na prática flui sem se pensar o nome do autor ou em que unidade curricular foi transmitida. No momento de planificação sobre as atividades que se vão realizar em contexto de estágio é que se deve organizar as ideias e basear-se nos diversos autores fidedignos para desenvolver o que é pretendido, por outro lado, também é no momento da reflexão sobre como correu a atividade ou o dia que se percebe se a atividade implementada foi a mais correta, como é que as crianças reagiram, se foi produtiva, entre outras.

Segundo Schon (1992) citado por Isolina Oliveira (s.d) a reflexão orientada para a ação futura, é uma reflexão proactiva, que tem lugar quando se revisitam os contextos políticos, sociais, culturais e pessoais em que ocorreu, ajudando a compreender novos problemas, a descobrir soluções e a orientar ações futuras.

Na minha opinião penso que uma das coisas que se deve fazer sempre antes de iniciar uma semana de estágio é uma planificação prévia sobre o que deve ser feito e os conteúdos que devem ser trabalhados em prol do desenvolvimento e do bem-estar das crianças. Quando estagiei em contexto de creche e jardim de infância sentia-me muito mais segura ao desenvolver uma atividade já planeada do que uma atividade improvisada num dado momento e até mesmo as crianças sentiam isso quando questionam sobre o que é para fazer, pois viam-me um pouco baralhada.

A elaboração do presente relatório final contribuiu significativamente para a minha formação pessoal e profissional. Através de pesquisas e leituras o conhecimento e a visão que se tem dos conteúdos vai se alterando e através da prática vai se aperfeiçoando esses mesmos conteúdos. Todas estas pesquisas foram fulcrais para o desenvolvimento das minhas competências e para o modo como via certas situações.

Na elaboração do meu tema tive algumas dificuldades na sua estrutura. Não sabia bem como avançar, apesar de querer saber mais sobre os brinquedos/materiais

pedagógicos, estava reticente ao modo como o iria fazer. Tinha dúvidas se iria perceber o tema ou se era relevante para os adultos perceberem a função dos brinquedos.

Ao iniciar a minha investigação fui verificando que muitas pessoas consideram um brinquedo como um objeto insignificante que serve meramente para as crianças se entreterem, o que é de todo incorreto, pois um simples brinquedo pode proporcionar às crianças aprendizagens muito significativas. Como por exemplo, uma simples caneta pode ser um brinquedo para uma criança, ela vai desmontar e montar a caneta várias vezes aí vai perceber o seu modo de funcionamento e tal situação é considerada uma aprendizagem. Depois destas primeiras leituras fui-me entusiasmando e tentando saber sempre mais sobre o tema.

O presente tema surgiu pela diversidade de materiais que existia e não existia nos contextos de estágio (Creche e Jardim de Infância), inicialmente pensei em fazer uma comparação da quantidade de materiais que existia em ambos os contextos, mas depressa percebi que não era o suficiente para o que pretendia descobrir, que qualquer brinquedo/material só é pedagógico dependendo da utilidade e do valor que cada individuo lhe atribui. Um educador deve ter sempre presente o que pode realizar com os vários materiais/brinquedos que tem à sua disposição.

Ao longo do mestrado, inclusive nos estágios em creche e jardim de infância deparei-me com algumas dificuldades. Uma delas era gestão do grande grupo de crianças, foi notório mais no jardim de infância, talvez pelas crianças serem mais velhas e ao conversarem umas com as outras faziam mais barulho e eu não conseguia levantar o meu tom de voz, pois tinha receio que a educadora questiona-se isso, pois eu era uma mera estagiaria. Muitas vezes me questionei se deveria em certas situações levantar o tom de voz, se era o mais correto.

Para colmatar esta minha dúvida, pesquisei e refleti bastante sobre o assunto em causa, onde através da experimentação pude constatar que para me fazer ouvir não preciso levantar o meu tom de voz, mas sim utilizar estratégias como gestos ou sons que façam prender a atenção das crianças.

O meu estudo baseia-se numa investigação-ação, onde se encontra todo um trabalho reflexivo e interpessoal no processo de construção dos conhecimentos, tal como refere Watts (1985) citado por Coutinho et al (2009, p.360) a investigação baseia-se num

processo em que os participantes analisam as suas práticas educativas de forma sistemática e aprofundada, usando técnicas de investigação.

Foram várias e significativas as experiências em contexto de estágio, que contribuíram para aumentar a capacidade de reflexão e de questionamento sobre o que me rodeia. Através desta conquista sinto que me tornei numa pessoa mais segura e confiante de mi própria e devo-o muito às educadoras que me apoiaram e deram força para seguir em frente e para lutar sempre pelo que pretendia alcançar. Não só as educadoras, como também todos os professores que me acompanharam ao longo deste percurso e acreditaram sempre no meu mérito.

Bibliografia

ALMEIDA, Marcos. T. P (2000) *O brincar na Educação Infantil*. Minas Gerais: Revista Científica Aprender [On-line] Disponível em: <http://revista.fundacaoaprender.org.br/index.php?id=148> (4 maio de 2013).

CORTEZ, C. & CAVALARI, N. (2010) A Importância do Lúdico na Educação Infantil. Pitanga: Caderno Multidisciplinar pós-Graduação da U. C. P. [on-line] disponível em: <http://www.pedagogiaaopedaletra.com.br/posts/monografia-o-ludico-jogos-brinquedos-e-brincadeiras-na-construcao-do-processo-de-aprendizagem-na-educacao-infantil-pdf/> (4 maio 2013).

COUTINHO, C. P.; SOUSA, A.; DIAS, A.; BESSA, F.; FERREIRA, M. J.; VIEIRA, S. (2009) *Investigação- Acção: Metodologia Preferencial nas Práticas Educativas*. Minho: Universidade do Minho.

DECRETO-LEI Nº 34 de 10 de fevereiro de 1997. *Artigo 4 - Participação da família*. Diário da República - I Série A. Ministério da Educação. Lisboa.

GOMES, BRUNO (2010) A importância de brincar no desenvolvimento da criança. *Cadernos de Educação de Infância*; pp.46. edição APEI.

MAGALHÃES, BIBIANA (2003) *O Brinquedo e o Brincar*. *Cadernos de Educação de Infância* n.º 68 pp.22- 24. edição APEI.

MANSON, M. (2001) *História do Brinquedo e dos Jogos – Brincar através dos tempos*. Lisboa: Teorema.

ME/DEB (1997) *Orientações Curriculares para a educação pré-escolar*, Lisboa: M.E./DEB- NEPE.

ME/DEB (s.d) *Metas de aprendizagem para a educação pré-escolar*, Lisboa: DGIDC/ME.

OLIVEIRA, P.S. (1982) *Brinquedos Artesanais & Expressividade Cultural*. São Paulo: Biblioteca científica.

OLIVEIRA, Paulo. (1986) *Brinquedo e indústria cultural*. Brasil: Editora Vozes.

PALHANO, N.C. & GARANHANI, M. C. (2009) *Características e especificidades de brinquedos presentes nos CMEI's de Curitiba-Paraná*. Brasil: UFPR. [On-line]

Disponível em:
<http://www.google.pt/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0CDAQFjAA&url=http%3A%2F%2Fwww6.univali.br> (4 maio 2013).

PASCAL, C & BERTRAM, T (2009) Manual DQP - Desenvolvendo a qualidade em Parcerias. Lisboa: Ministério da educação.

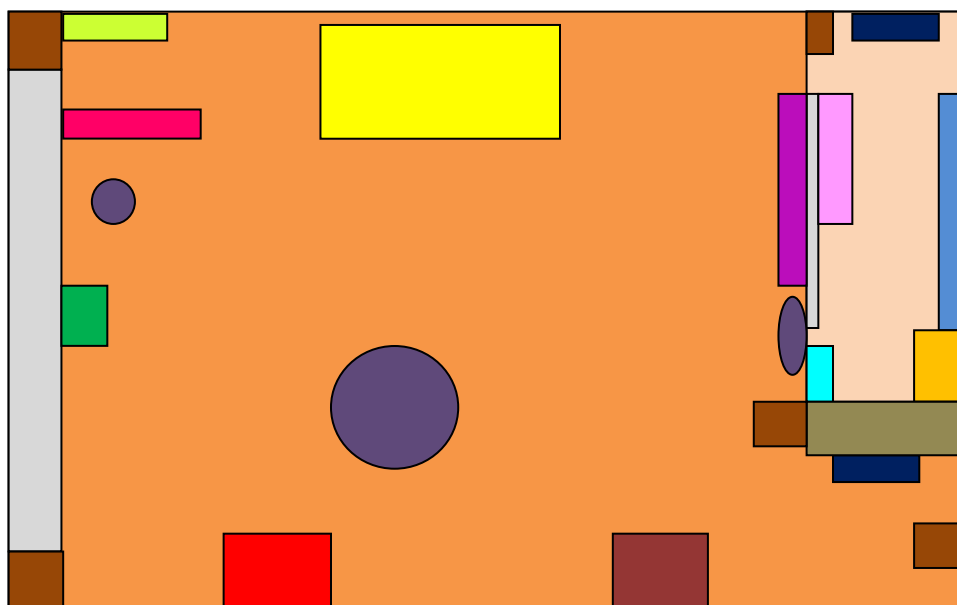
PEDROSO, C. A.; BARRETO, J. M.; MALAQUIAS, J. S.S. & PINTO, L. M. (s.d) *Papel do Brinquedo no Desenvolvimento Infantil* [On-line] Disponível em: <http://www.scelisul.com.br/cursos/graduacao/pd/artigo2.pdf> (4 maio de 2013).

SÁ, EDUARDO (2006) *A Criança para Sempre – É bom crescer com os pés na terra e com a cabeça na lua*. Lisboa: Oficina do livro.

SANTOS, C.; MORGADO, L.; CRUZ, M. G. B. (s.d.) *A Casa da Mosca Fosca: integração de robótica educativa no jardim de infância*. CIDTFF - Indagatio Didactica - Universidade de Aveiro.

Anexos

Anexo I – Planta da sala de Creche



Legenda

	Tapete
	Mesas
	Móveis "casinha"
	Móvel dos brinquedos
	Móvel para documentos da educadora, relativos às crianças
	Móvel com lava louça
	Biblioteca
	Despensa
	Garagem
	Janelas
	Portas
	Cabides
	Casa de banho
	Sanitas
	Chuveiro
	Lavatórios
	Muda fraldas

Anexo II - Atividade do corpo humano



Anexo III – Grelha de observação avaliação sobre os sentidos

Dia 12 de novembro de 2012

“Jogo das Texturas”

N.º da criança	Identifica a textura igual	Identifica algumas texturas iguais	Não identifica nenhuma textura	Identifica texturas pela visão	Identifica texturas pelo tato	Envolvimento (1 a 5)	Bem-estar (1 a 5)
1	X			X		5	5
2		X		X		5	5
3	X				X	5	5
4		X		X		5	5
5			X			4	5
6		X		X		3	5
7		X		X		4	5
8		X		X		4	5
9							
10	X			X		5	5
11			X			5	5
12	X			X		5	5
13							
14	X				X	5	5
15							
16							
17			X			4	5
18	X				X	5	5
19	X			X		5	5

Legenda:

 Faltou

Análise da grelha de Observação

No decorrer da observação/avaliação no jogo das texturas, pude verificar que apenas 7 crianças (n.ºs 1;3;10;12;14;18;19) conseguem identificar a textura igual. Dessas 7 crianças apenas 3 identificam a textura pelo tato, as restantes 4 crianças identificam a textura recorrendo ao sentido da visão.

5 Crianças (n.ºs 2;4;6;7;8) apresentam algumas dificuldades a identificar as texturas iguais, as texturas que identificaram melhor foi através do sentido da visão. As texturas que prendiam com mais facilidade a atenção das crianças eram as mais coloridas, como a lã, o papel canelado e também o espelho.



3 Crianças (n.ºs 5; 11; 17) ainda não conseguem identificar as texturas iguais no jogo, com a minha ajuda tentava que a criança com o dedo indicador passasse por cima de cada textura para conseguir identificar, mas estas estavam interessadas em colocar os cilindros nos espaços vazios sem ver se era igual.

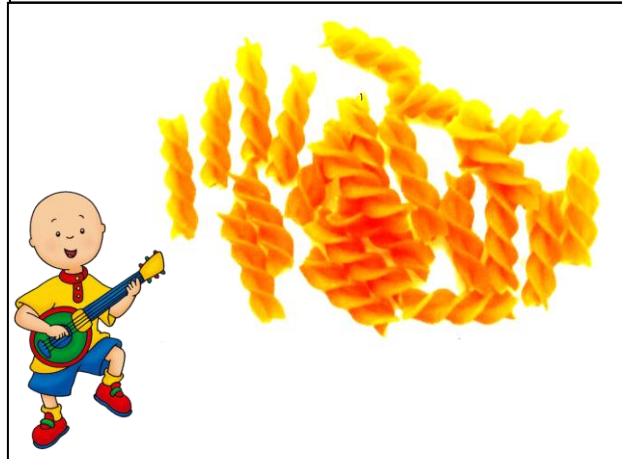
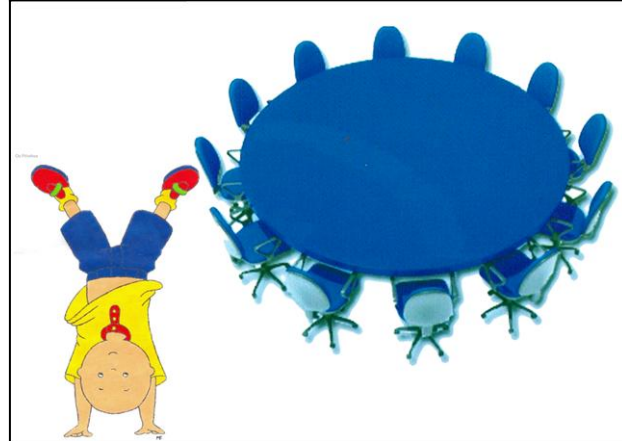
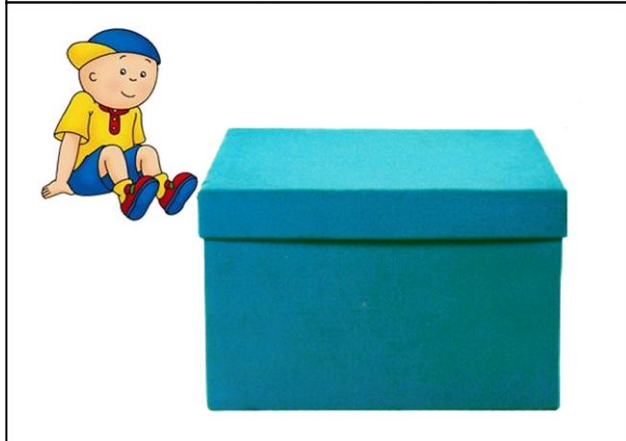
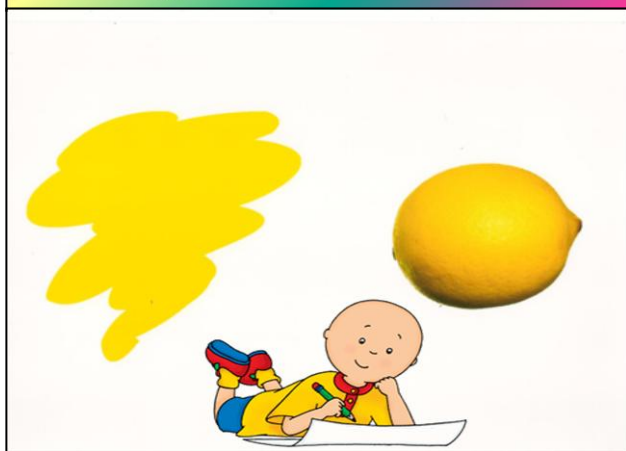
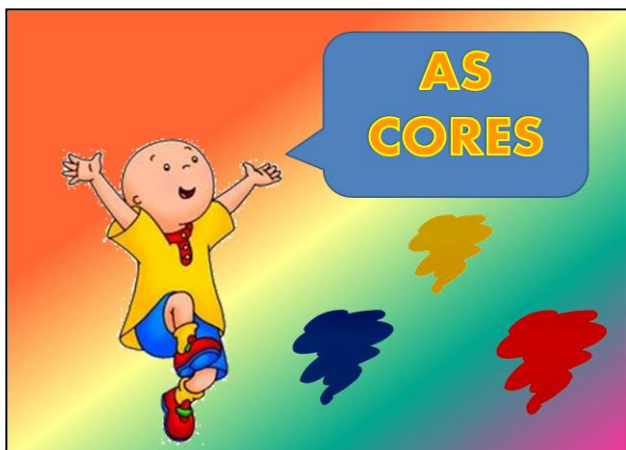
Uma das crianças (n.º 11) ao jogar começou por empilhar os cilindros e de seguida colocou-os todos aleatoriamente nos espaços vazios. Com a minha ajuda solicitei à criança que passa-se com um dedo em cada textura e ia-a questionando se era igual, se era diferente. Mas mesmo assim a criança não conseguiu.

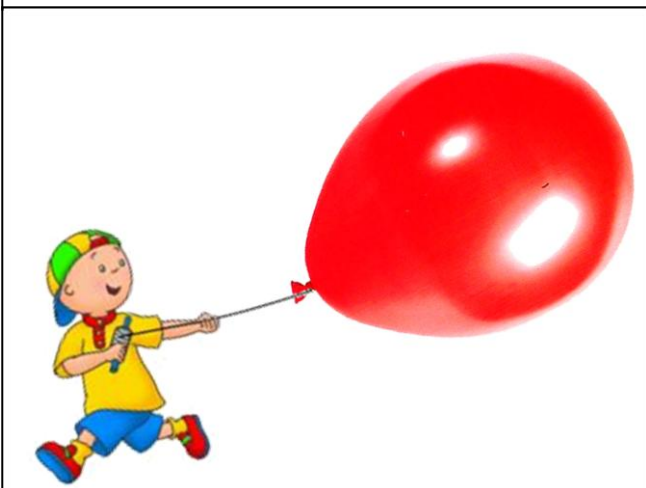
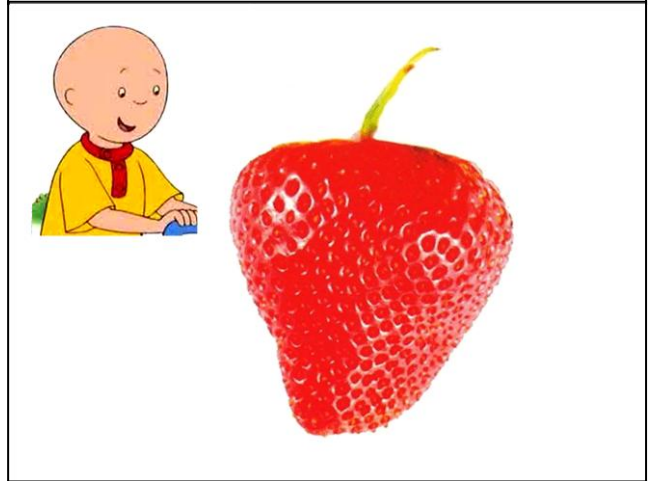
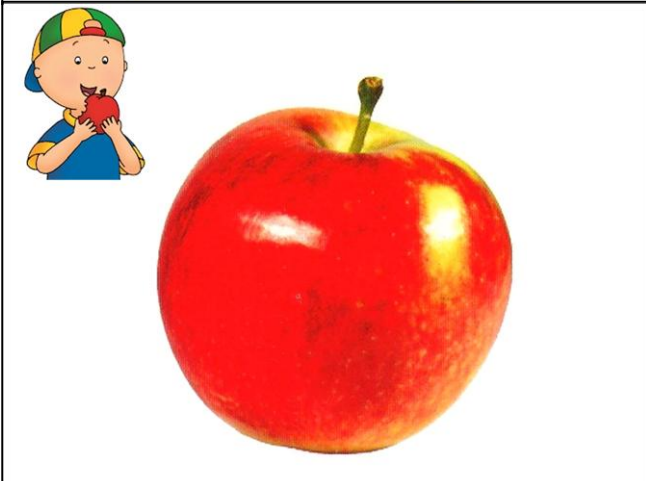
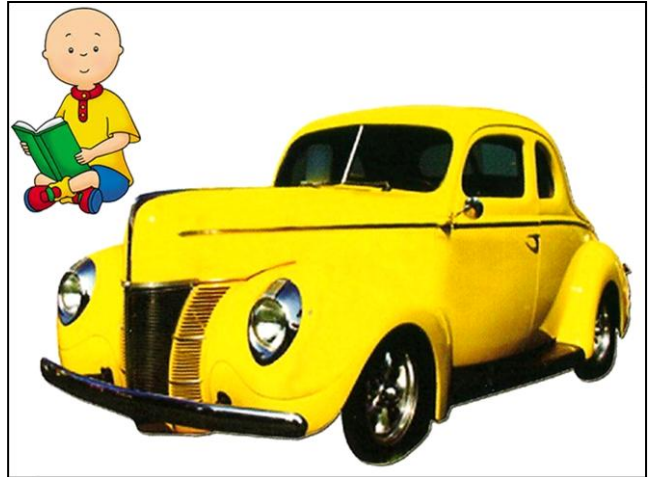
Como se pode visualizar na grelha de avaliação a maioria das crianças (9) identifica as texturas iguais através da visão e apenas 3 crianças recorreu ao sentido do tato para realizar o jogo, apesar de neste momento as 3 crianças também estavam a utilizar a visão em simultâneo.

Relativamente à coluna do envolvimento foi notório o nível 5 na maioria das crianças (10). As crianças mostravam um envolvimento intenso com concentração no que estavam a fazer. 3 Crianças apresentaram um envolvimento nível 4, estas crianças iniciaram a atividade com entusiasmo e algum envolvimento, mas foi de curta duração, começavam por distrair-se com o que a rodeia. 1 Criança apresenta o nível 3 no envolvimento, esta criança distraia-se facilmente, colocou alguns cilindros aleatoriamente mas sem demonstrar interesse.

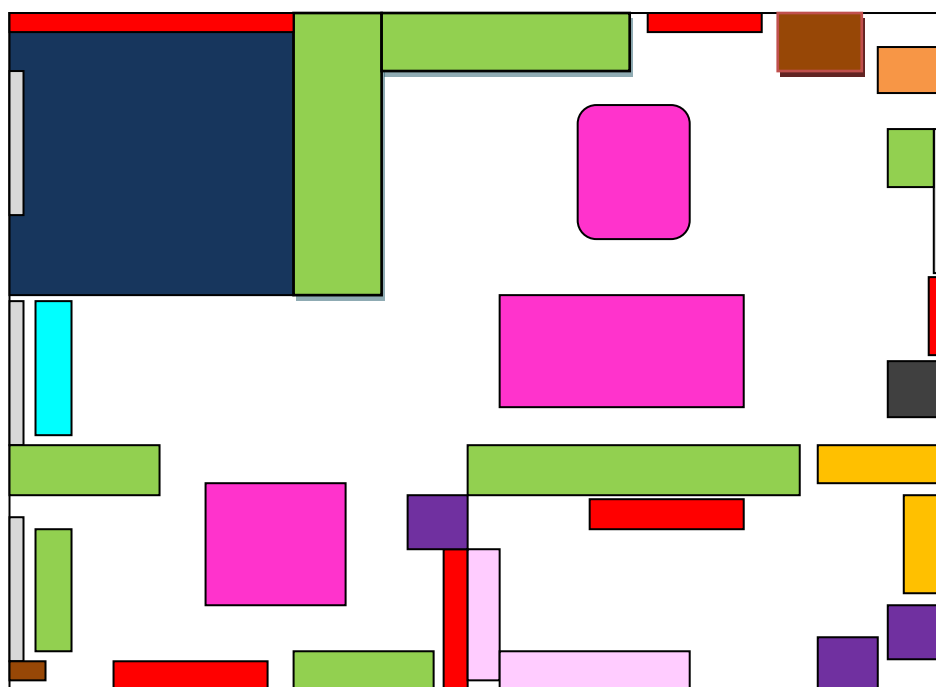
No que diz respeito à coluna do bem-estar todas as crianças estavam bem sentadas, confortáveis e seguras na realização do jogo das texturas.

Anexo IV – Powerpoint – As Cores





Anexo V – Planta da sala de Jardim de Infância



Legenda

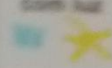

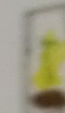



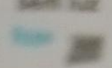





	Placardes
	Área da reunião
	Mesas
	Armários de arrumação de material e jogos
	Lava loiça
	Armários fechados
	Espelho Grande
	Cavalete
	Computadores
	Portas
	Janelas
	Cabides

Anexo VI – Conceção das crianças sobre a Germinação do Feijão

EXPERIÊNCIA	O QUE EU PENSO QUE ACONTECE À SEMENTE...	O QUE EU OBSERVEI QUE ACONTECEU...
<p>1 FEIJÃO COM ÁGUA COM LUZ</p>	<p>GERMINA – 23 CRIANÇAS</p> <p>NÃO GERMINA – 1 CRIANÇA</p>	<p>GERMINOU – 24 CRIANÇAS</p> <p>NÃO GERMINOU – 0 CRIANÇAS</p>
<p>2 FEIJÃO SEM ÁGUA COM LUZ</p>	<p>GERMINA – 14 CRIANÇAS</p> <p>NÃO GERMINA – 9 CRIANÇAS</p>	<p>GERMINOU – 0 CRIANÇAS</p> <p>NÃO GERMINOU - 24 CRIANÇAS</p>
<p>3 FEIJÃO COM ÁGUA SEM LUZ</p>	<p>GERMINA – 14 CRIANÇAS</p> <p>NÃO GERMINA - 9 CRIANÇAS</p>	<p>GERMINOU – 24 CRIANÇAS</p> <p>NÃO GERMINOU - 0 CRIANÇAS</p>
<p>4 FEIJÃO SEM ÁGUA SEM LUZ</p>	<p>GERMINA – 9 CRIANÇAS</p> <p>NÃO GERMINA - 14 CRIANÇAS</p>	<p>GERMINOU – 0 CRIANÇAS</p> <p>NÃO GERMINOU - 24 CRIANÇAS</p>

Anexo VII – Registo da Germinação do Feijão

Registo da Germinação do Feijão

Recipientes com:	Registo 1 Data 22/02/13	Registo 2 Data 23/02/13	Registo 3 Data / /	Registo 4 Data / /
Feijão com água e com luz 	GERMINOU 	GERMINOU 		
Feijão sem água e com luz 	NÃO GERMINOU 	NÃO GERMINOU 		
Feijão com água e sem luz 	GERMINOU 	GERMINOU E CRESCER MAIS 		
Feijão sem água e sem luz 	NÃO GERMINOU 	NÃO GERMINOU 		

Página 1 de 2

2/5/2013 12:28

Anexo VIII - Imagens dos brinquedos

Blocos Lógicos



Legos



Jogos de encaixe



Lógico Primo



**Animais
(Domésticos e
Selvagens)**



Barbies



Nenucos



**Casinha Das
bonecas**



Carros



Livros



Utensílios de cozinha



Rocas



Peluches



Triciclos/trotinetes

